



Jardim Sensorial | Escola Professor Didio Augusto | União da Vitória

O COMPROMISSO DA PESQUISA DO MESTRADO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA:

**EXPERIÊNCIAS DE EGRESSOS DO PPGEB/UNIARP EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE UNIÃO DA VITÓRIA, PR**

SILVIA LAÍS CORDEIRO
Organização

SILVIA LAÍS CORDEIRO

Organização

**O COMPROMISSO DA PESQUISA DO MESTRADO
PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA:
EXPERIÊNCIAS DE EGRESSOS DO PPGEB/UNIARP EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE UNIÃO DA VITÓRIA, PR**

2023

O compromisso da pesquisa do mestrado profissional com a educação básica:

Experiências de egressos do PPGEB/UNIARP
em instituições de ensino de União da Vitória, PR

Diagramação e Capa

Eduarda Pietra Benvenutti

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da
Universidade Alto vale do Rio do Peixe – UNIARP CAÇADOR/SC.

C737

O compromisso da pesquisa do mestrado profissional com a educação básica: experiências de egressos do PPGEB/UNIARP em instituições de ensino de União da Vitória, PR. -/ [Organização Silvia Laís Cordeiro]; EdUNIARP. Caçador, SC, 2023.

1 e-book (116p.) il. fots, Color.

ISBN: 978-65-88205-16-7

1. Educação básica. 2. Pesquisa. 3. Leitura. 4 Formação de professores. 5. Arte. 6. Escolas criativas. 7. Qualidade de vida – Saúde. 8. Sustentabilidade. I. Cordeiro, Silvia Laís org. II título.

CDD:370

A venda deste livro é expressamente proibida.
Cópia distribuída gratuitamente, sem fins lucrativos.



AGRADECIMENTO

O sucesso desta obra só foi possível graças ao apoio, à colaboração, ao incentivo e à confiança de pessoas muito especiais. Desse modo, é uma honra poder agradecer a cada uma delas. Considero essencial agradecer a uma de minhas maiores forças, a presença espiritual de Deus, que em nossas conversas sempre me aconselhou e deu-me sabedoria para seguir adiante. Gratidão!

Imensa gratidão também expresso a meu esposo Roger Baur, que desde a singela ideia de lançar a obra sempre esteve ao meu lado, a seu modo “alemão”, me instigando a prosseguir com uma de minhas idealizações. A meu pequeno Otávio Augusto, que acompanha meus estudos desde as aulas do mestrado, com sua inteligência e “paciência”. Amor infinito a vocês.

Muito, muito obrigada aos autores, que de antemão foram parceiros neste projeto, dispondo de seu precioso tempo para se dedicarem a seus capítulos. Gratidão à querida Aline Lima da Rocha Almeida, que também incentivou a produção desta obra e nos engrandece com suas belas palavras em nossa mensagem inicial.

E o que dizer a respeito da grandiosa professora Marlene Zwierewicz? Pessoa inigualável, que apoia, encoraja e sempre encontra alguns minutos de seu valioso tempo para orientar e constantemente contribuir na expansão de projetos maravilhosos desenvolvidos por professores egressos do mestrado PPGEB/UNIARP Caçador – SC. Muito obrigada por tudo, professora, és formidável.

Coordenadora REMPE/UNIARP

Receber o convite para deixar uma mensagem inicial nessa obra, foi de longe um dos convites mais especiais que já recebi. Ter a oportunidade de fazer conexões que favorecem a nossa ação docente e como pesquisadora é um privilégio ímpar e perceber esse movimento de transformação em instituições públicas de Educação Básica é realmente muito gratificante.

Nosso querido e sábio Morin, em 2015 afirmava que “[...] As soluções existem, proposições inéditas surgem nos quatro cantos do planeta, com frequência em pequena escala, mas sempre com o objetivo de iniciar um verdadeiro movimento de transformação das sociedades” (MORIN, 2015). Essa afirmação ilustra bem a minha percepção quanto a esse livro. Desde que tive a oportunidade de me (des) construir através das aulas do PPGEB-UNIARP, anseio em ver mais educadores passando por essa metamorfose, pois é inevitável, quando há receptividade e comprometimento por parte daqueles que fazem educação todos os dias, que essa (des) construção não ocorra.

E é exatamente isso que observo ao conhecer todo o trabalho e empenho para a organização dessa obra. Um grande tesouro de ações reais, com intencionalidade criativa e pertinente a realidade do Vale do Iguaçu, ao qual eu tive a oportunidade de iniciar a minha formação como pedagoga e com ela a “esperançar”, como diria Paulo Freire.

Através de propostas baseadas na tríade da complexidade-transdisciplinaridade-ecoformação, as gêmeas do Iguaçu com certeza têm sido espaço das proposições inéditas que Morin descreve. Eu particularmente gosto, e acredito muito, na palavra transformação, principalmente naquela que acontece de dentro para fora, e no caso da educação, daquela que ocorre primeiramente no professor e conseqüentemente no seu

entorno. As instituições as quais receberam os pesquisadores, que nesta obra são autores, tiveram a oportunidade de conhecer e experimentar mudanças que favorecem o processo de ensino e aprendizagem, estimulam a empatia, promovem a cooperação, e trazem à luz assuntos emergentes como a sustentabilidade e as habilidades socioemocionais.

São capítulos que relatam os desafios encontrados no cotidiano das escolas, mas mais do que isso, apresentam soluções palpáveis para superar esses desafios, além é claro, de buscar a superação da fragmentação dos conteúdos. Superação essa que se faz extremamente necessária quando o desejo é por um aprendizado com sentido, a partir da vida e para a vida.

O meu anseio e expectativa é que ocorra uma grande polinização através dessa obra, para que mais educadores se sensibilizem e busquem promover uma educação de qualidade. Convido aos leitores a abrirem suas mentes e corações para poderem compreender o paradoxo da complexidade e simplicidade em cada capítulo. E possam se inspirar para transformar!!

Aline Lima da Rocha Almeida
Coordenadora REMPE/UNIARP

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| O mestrado profissional em educação básica - PPGEB/Uniarp e seu compromisso com o contexto de atuação dos estudantes..... | 11 |
| A leitura e o hábito na educação básica: fomentando a sustentabilidade e o conhecimento de si pelas emoções..... | 19 |
| Formação continuada: estratégias didáticas inovadoras a partir do Ora..... | 34 |
| A arte como meio de humanização e de transformação de sujeitos conscientes de sua própria realidade..... | 46 |
| Programa de formação-ação em escolas criativas adaptado às demandas e potencialidades de docentes da rede municipal de ensino de União Da Vitória (PR)..... | 56 |
| Programa bem-estar (PB-ESTAR): uma proposta para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes dos 6º aos 9º anos do ensino fundamental de uma escola pública..... | 69 |
| Práticas emergentes e criativas para a sustentabilidade: portfólio com ações metodológicas para a escola Dille Testi Capriglione..... | 82 |
| Estratégias transdisciplinares e ecoformadoras de leitura, interpretação e produção textual vinculadas à cocriação de uma biblioteca sustentável: um relato de experiência..... | 90 |
| Sons no silêncio: a música como estratégia pedagógica no processo comunicativo entre estudantes ouvintes e surdos..... | 100 |

PREFÁCIO

Esta obra é fruto de uma troca de ideias em uma orientação de mestrado com meu orientador, Levi Hülse, o qual me indagou da seguinte forma: “já pensaste em publicar tua dissertação em livro?”. E eu rapidamente respondi a ele: “não sei, não havia pensado, mas posso ver isso”. Desde então, comecei a verificar como poderia ser feita tal publicação.

Como citado, a intenção inicial era publicar somente a minha dissertação, a qual é totalmente voltada à tríade da sustentabilidade – ambiental, econômica e social. Com o passar do tempo, me perguntei: por que expandir somente o meu trabalho, se posso propagar o de meus colegas também? Dessa forma prossegui, entrei em contato com colegas da minha cidade que realizaram o mestrado no mesmo ano que eu, e outros de anos anteriores, demonstrando a proposta. Logo obtive retorno de um grupo, o qual seguiu até o fim. Foi mais de um ano de preparo, o ano de 2021 dedicado a buscas, mudanças, apoio, parceiros, incentivos, mas também de desapontamentos no meio do caminho, porém sem desistir. Segui as sábias palavras da professora Marlene Zwierewicz: “Despacito y adelante”.

Quanto à organização do livro, ele conta com uma compilação de artigos advindos das pesquisas do mestrado profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), situada na cidade de Caçador, estado de Santa Catarina, e seus produtos finais desenvolvidos nas instituições de ensino de União da Vitória. A grande maioria da pesquisa foi feita em escolas municipais, e algo em escolas estaduais do mesmo município.

Os produtos educacionais desenvolvidos pelos mestrandos, hoje já egressos, deram-se em um tempo de grandes incertezas vividas mundialmente, pois no ano de desenvolvimento das

atividades fomos acometidos pela pandemia de Covid-19. No entanto, de distintas formas, nada deixou de ser realizado, pois nesse momento nos reinventamos no cumprimento de nossas tarefas.

Inicialmente, esta obra nos engrandece com um texto de nossos orientadores do curso, os quais relatam a importância do mestrado profissional e de sua prioridade, remetendo aos produtos finais, para que estes possam contribuir com a realidade e o entorno em que a instituição está localizada. O segundo capítulo aborda a leitura, para que se torne hábito e não uma imposição da escola, além dos cuidados com o meio ambiente. Essas práticas, tanto de ler como de pensar em boas atitudes ambientais, necessitam ser impulsionadas de diferentes formas, seja no âmbito escolar ou no convívio familiar.

Na sequência, o terceiro capítulo apresenta o referencial observar, refletir e aplicar (ORA), uma proposta formativa para aguçar os docentes a compartilhar suas experiências na totalidade, priorizando sempre o maior tesouro, ou seja, o aluno. Por sua vez, o quarto capítulo nos convida a ir além dos muros escolares por meio da arte, aplicando-a com distintos procedimentos, tais como pintura, música, teatro e dança. Já o quinto capítulo elucida o Programa de Formação-Ação utilizando a metodologia do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), promovendo a autonomia e participação para um ensino sem fragmentações.

Adiante, no sexto capítulo, nos deparamos com um produto final voltado à saúde e ao bem-estar de docentes e discentes, configurando uma proposta sutil e aprazível em um cotidiano movimentado. No sétimo capítulo, a tríade da sustentabilidade – ambiental, econômica e social – apresenta sugestões de atividades voltadas a esse tripé, sendo desenvolvido um portfólio com ações sustentáveis que podem ser desenvolvidas não só na instituição de aplicação, como também em outras searas.

O oitavo e penúltimo capítulo relata a experiência de um PCE voltado a uma biblioteca sustentável, usufruindo conjuntamente do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação. E, por fim, no nono capítulo, a comunicação não verbal nos presenteia de forma muito especial com a possibilidade de proporcionar, por meio de músicas infantis, o ensino de libras tênue e criativo.

Sendo assim, esta obra proporciona uma viagem a diferentes realidades de escolas da cidade de União da Vitória, com destaque para as habilidades e os saberes dos professores dessa localidade. Estes se reformularam em suas práticas docentes, buscando alimentar as crianças que passam pelo caminho de cada um deles com uma educação não somente de saberes didáticos, mas também de aprendizados para a vida.

*“As soluções existem, proposições inéditas surgem
aos quatro cantos do planeta, com frequência em
pequena escala, mas sempre com o objetivo de iniciar um
verdadeiro movimento de transformação da sociedade”*

Morin (2015, p. 5).

O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGE/UNIARP E SEU COMPROMISSO COM O CONTEXTO DE ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES

Marlene Zwierewicz

Joel Cesar Bonin

Joel Haroldo Baade

Levi Hülse

Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

Vera Lúcia Simão

Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGE/UNIARP

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Introdução

Os Mestrados Profissionais têm como uma de suas características potencializar pesquisas que contribuam para a metamorfose dos lócus em que são desenvolvidas. Regulamentados pela Portaria 7 de junho de 2009, do Ministério da Educação (MEC), essa modalidade de mestrado tem como principal propósito responder a necessidades provocadas pelas transformações sociais e visam “[...] a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades de público, incluindo a geração e difusão de conhecimentos científicos associados ao processo produtivo de bens e serviços (PETARNELLA; SILVEIRA, 2015, p. 246).

O Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGE) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), especificamente, obteve a recomendação favorável ao seu funcionamento emitido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para funcionamento a partir do ano de 2016. Seu reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) foi cancelado pela Portaria nº 1041/2016, publicada no DOU de 12/09/2016.

Desde a primeira defesa ocorrida no final do ano de 2017, o PPGEB/UNIARP titulóu mais de 70 egressos. Nesse processo, além de contribuir para o cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), o PPGEB/UNIARP tem sido fundamental para o alcance de metas previstas no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) da UNIARP.

Para a consolidação do respectivo mestrado têm sido fundamentais parcerias efetivadas com a UNIARP por entes externos. Como exemplo, destaca-se a parceria da Prefeitura Municipal de União da Vitória, Paraná, que inclui a oferta conjunta de bolsas para que profissionais vinculados à Secretaria de Educação do município possam frequentar o mestrado, o apoio à realização de pesquisas e sua difusão e a realização de atividades de formação continuada de professores em parceria.

Neste capítulo, contextualizam-se especificidades que constituem o PPGEB/UNIARP, incluindo sua missão e objetivo, bem como a caracterização da matriz curricular. Também se sistematiza a ênfase das pesquisas, especialmente no que diz respeito à concepção que as norteia e à metodologia que as dinamiza, destacando a relevância para que ocorram metamorfoses das escolas de Educação Básica.

Da missão, aos seus objetivos e à ênfase da pesquisa com intervenção

O que se propõe ao estudante que opta pelo mestrado profissional é que se constitua em um profissional “[...] pesquisador de sua prática e, para isso, a formação deve estar toda ela orientada para a pesquisa, de modo que o trabalho final de conclusão seja o resultado dessa pesquisa” (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017, p. 105). Nesse processo, estimula-se que priorize a análise da realidade em que se insere para “[...] localizar áreas críticas que possam ser esclarecidas por um processo sistemático de coleta de dados e de referenciais

teórico-metodológicos [...]”, visando ampliar possibilidades para que contribuam “[...] efetivamente nessa realidade (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017, p. 105-106)”. Trata-se, portanto, de uma interface entre demandas e possibilidades que “[...] visa ao desenvolvimento da prática pensada a partir da cotidianidade das ocorrências escolares” (PETARNELLA; SILVEIRA, 2015, p. 250).

Considerando essa especificidade, a opção da UNIARP de investir em um mestrado profissional justifica-se pelo seu potencial para contribuir com o desenvolvimento da região de inserção institucional, por meio de pesquisas comprometidas com o atendimento das demandas da Educação Básica, incluindo as que se tangenciam especificamente nas escolas como as que se observam globalmente, entre elas, o aumento da fome no mundo, a falta de água potável no planeta e a destruição da biodiversidade. Nesse processo, a implementação do Ensino Superior *Stricto Sensu* de natureza profissional na instituição, por meio do PPGEB/UNIARP, tem potencializado a pesquisa no sentido de compreender os problemas que afetam as escolas em sua multidimensionalidade e priorizar estudos com intervenção, associados à elaboração de produtos educacionais como forma de contribuir para o atendimento de demandas reais.

Esse compromisso materializa a missão do PPGEB/UNIARP de promover a formação de profissionais comprometidos com a pesquisa com intervenção e o desenvolvimento de produtos educacionais que atendam demandas da Educação Básica de forma inovadora, humanizada e sustentável (UNIARP, 2020). Para tanto, existe um compromisso da gestão e equipe de docentes com uma matriz curricular transdisciplinar e comprometida com a ecoformação, vinculando o desenvolvimento das disciplinas à realização de eventos sistemáticos, parte inclusive internacional, bem como à Atividade Prática dos Grupos de Pesquisa (APGP), que objetiva a sistematização de conhecimentos discutidos

em cada disciplina e sua interação, por meio da organização de textos em formatos para possíveis publicações. Nesse sentido, favorece o potencial investigativo e colabora para a difusão colaborativa, facilitando o percurso que os mestrandos precisam realizar de forma mais individualizada na dissertação.

É nesse processo que o PPGEB/UNIARP cumpre seu objetivo de ‘promover a formação de gestores e docentes que investiguem e transformem as próprias ações e as instituições de ensino, visando o seu aperfeiçoamento e a melhoria das práticas pedagógicas na Educação Básica’ (UNIARP, 2020). Assim, além de fortalecer o status de Universidade, o PPGEB/UNIARP passou a representar significativo estímulo ao avanço em pesquisa, com produção e disseminação de conhecimentos regionalmente pertinentes e, do mesmo modo, ao fortalecimento dos seus pesquisadores e à formação de novos pesquisadores na área da Educação com foco na Educação Básica. Favoreceu também o compromisso assumido no PDI com a abertura da UNIARP para a cooperação e intercâmbio com outras universidades, com destaque para a participação de seus professores pesquisadores, mestrandos e egressos em publicações, eventos científicos e outras atividades promovidas por Grupos de Pesquisa de instituições brasileiras e internacionais.

Para, além disso, as atividades desenvolvidas pelo Mestrado Profissional em Educação Básica se justificam por impactarem econômica, social e culturalmente no contexto de sua inserção. São iniciativas que ultrapassam o acesso ao próprio mestrado, com aprimoramento dos processos educacionais nas instituições e sistemas públicos, privados e do terceiro setor, incrementando propostas de pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento local e regional por colaborarem com gestores, docentes e profissionais técnicos da Educação Básica que, inclusive, ainda não tiveram a oportunidade ingressar nos mestrados da UNIARP.

Das pesquisas à metamorfose das escolas: entre as demandas e a elaboração dos produtos educacionais

Epistemologicamente, as pesquisas desenvolvidas no PPGEB/UNIARP têm se aproximado de conceitos como pensamento complexo, a transdisciplinaridade e a ecoformação. Enquanto o estímulo a pensamento complexo favorece “[...] um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida [...] opondo-se a qualquer mecanismo disjuntivo” (PETRAGLIA, 2013, p. 16), a transdisciplinaridade favorece que nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do PPGEB/UNIARP se considerem aquilo que Nicolescu (2018) afirma estar entre, através e além das disciplinas, enquanto a ecoformação prioriza que no contato formador com as coisas, com os objetos e com a natureza se transforme em condição formadora “[...] de outras ligações, em especial das ligações humanas”, como destaca Silva (2008, p. 102).

É essa dinamicidade que resulta em pesquisas como as apresentadas nesta obra. Especificamente desenvolvidas em União da Vitória, as pesquisas aqui sistematizadas representam o compromisso com a Educação Básica do município e são resultados do empenho de gestores, docentes e profissionais técnicos que frequentaram o PPGEB/UNIARP e de uma parceria cada vez mais ampla entre a própria Prefeitura Municipal e, respectivamente da Secretaria de Educação, com a UNIARP.

Entre as especificidades priorizadas nas pesquisas, são destaque: o compromisso com a formação de docentes para atuação na área da Matemática articulado à utilização de práticas da resolução de problemas e à utilização de material lúdico; a elaboração e desenvolvimento de uma proposta formativa transdisciplinar e ecoformadora com base no Programa de Formação em Escolas Criativas, comprometida com mudanças na prática pedagógica, no planejamento do ensino e na transformação do entorno escolar; a organização

de um itinerário com estratégias para a formação continuada transdisciplinar e ecoformadora de docentes da Educação Básica; o desenvolvimento de estratégias artísticas que favoreçam o sentimento de pertencimento e o estímulo ao cuidado com o patrimônio público e escolar, no sentido de colaborar para que estudantes em vulnerabilidades social possam contribuir para transformar a própria realidade; a elaboração e desenvolvimento de um Projeto Criativo Ecoformador (PCE) vinculando a criação colaborativa de uma biblioteca sustentável ao desenvolvimento de estratégias que potencializassem a leitura, interpretação e produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a elaboração de estratégias para estimular bons hábitos, em especial o da leitura, por meio de contações de história vinculadas ao tema sustentabilidade; a elaboração e desenvolvimento de programa multicomponente (PB-Estar) para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental; a elaboração de um portfólio com ações metodológicas pautado no pensamento complexo, na transdisciplinaridade e na ecoformação e comprometido com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); a elaboração de estratégias para utilização de músicas no ensino da Libras, visando contribuir para o processo comunicativo entre estudantes ouvintes e surdos.

Considerações finais

Entre demandas e possibilidades, o PPGE/UNIARP vem contribuindo com pesquisas comprometidas com a realidade local, sem subestimar problemas que, de acordo com Morin (2009), são cada vez mais transnacionais, multidimensionais e planetários. Para esse processo, tem sido fundamentais parcerias com diferentes organizações e seus profissionais. São exemplos as parcerias com pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e do Exterior que colaboram para o aprofundamento teórico e também para as possibilidades práticas das pesquisas, bem como parcerias com instituições de fomentem o desenvolvimento

do estudo, entre elas o Governo do Estado de Santa Catarina e as Prefeituras, especialmente do Paraná e de Santa Catarina.

No caso específico de União da Vitória, as pesquisas têm gerado mudanças expressivas nas escolas da Rede Municipal de Ensino. Portanto, constituem-se em uma via de duplo sentido por consolidarem o PPGEN/UNIARP e, ao mesmo tempo, colaborarem com transformações locais sem desvinculá-las de emergências globais.

Partes desses estudos são desenvolvidos e avaliados mediante pesquisas com intervenção, outras são realizados como forma de proposta. Independentemente do tipo de pesquisa, existe um compromisso local/global como pode ser observado na leitura dos capítulos que compõem esta obra.

Referências

ANDRÉ, M.; PRINCEPE, L. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, [S. l.] n. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017. DOI: [http://dx.doi.org/ 10.1590/0104-4060.49805](http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49805). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n63/1984-0411-er-63-00103.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução: Lucia Pereira de Souza. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2018.

PETARNELLA, L.; SILVEIRA, A. Programas de Mestrado Profissional em Educação e a intervenção na prática da ação. **Dialogia**, São Paulo, n. 22, p. 243-262, jul./dez. 2015. DOI: [http://dx.doi.org/ 10.5585/Dialogia.n22.5600](http://dx.doi.org/10.5585/Dialogia.n22.5600). Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path%5B%5D=5600>. Acesso em: 18 jul. 2022.

PETRAGLIA, I. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

SILVA, A. T. R. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v18i0.13428>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/13428>. Acesso em: 20 maio 2022.

A LEITURA E O HÁBITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FOMENTANDO A SUSTENTABILIDADE E O CONHECIMENTO DE SI PELAS EMOÇÕES

Fabiana Kitiane Carneiro

Escola Municipal Professora Dille Testi Capriglione
União da Vitória (PR)

Joel Haroldo Baade

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
Caçador (SC)

Introdução

O ser humano é um ser social que evoluiu em vários aspectos ao longo dos tempos, e a comunicação por meio da fala é um exemplo disso. A partir da fala, a leitura e a escrita foram determinantes para o seu desenvolvimento. O ser humano é constituído de sagacidade, pois soube investigar o meio ambiente em busca de matérias-primas, transformando-as em tudo aquilo que era necessário para o seu bem-estar. Da mesma forma, evoluiu por meio de suas emoções, estabeleceu relações, controlando seus sentimentos primitivos e sendo mais afetivo, de modo a se transformar no humano dos dias atuais.

Apesar de o ser humano visivelmente ter evoluído ao longo dos tempos, percebe-se que existe uma preocupação para que essa evolução continue. Na educação, tanto familiar quanto escolar, procura-se ensinar preceitos para que o indivíduo tenha um trabalho digno, viva em sociedade e ainda encontre o bem-estar pessoal.

É dentro da organização familiar que se adquire os primeiros hábitos, e é na escola que eles se consolidam. Porém, se a família não for condutora das boas atitudes, a escola tampouco conseguirá obter sucesso em estabelecer práticas saudáveis.

Um dos ensinamentos aprendidos na escola é a leitura. Quando as crianças encontram significados nas primeiras palavras, ficam eufóricas e querem contar para todos e demonstrar a nova habilidade. Dessa maneira, “a leitura envolve a compreensão, a interpretação e a transformação de signos e, nesse sentido, é um processo simbólico do ser humano, como o falar, ouvir e escrever” (BAADE; SILVA, 2016, p. 127).

Além da leitura, é importante que as escolas abordem outros assuntos, a exemplo da educação ambiental, de modo que se reflita e questione sobre o papel do ser humano na natureza, como parte dela e que interage com ela.

Dessa forma, percebe-se que os hábitos que são estabelecidos a princípio em casa e posteriormente no ambiente escolar são importantes em todo o processo de construção da aprendizagem. Isso porque a falta de bons hábitos pode ser o responsável pelo surgimento de dificuldades, e estas poderão causar emoções negativas, surgindo sentimentos que podem gerar lembranças ruins, que levamos ao longo da vida.

Porque todos nós precisamos ser cuidados e todos nós vivenciamos situações que nos colocam em contato com o estresse, com a ansiedade e, até mesmo, com a depressão. O desafio é descobrir como lidarmos com tudo isso e sim, existe um jeito: mudança de hábitos. (VOGEL, 2020, p. 5).

Essas emoções e sentimentos podem ser responsáveis por rejeições de algumas práticas, tornando-se difícil criar bons hábitos, podendo gerar um círculo vicioso. As emoções, portanto, devem ser trabalhadas para que as lembranças sejam positivas, ao ponto de formar hábitos saudáveis.

A forma como a escola está organizada será determinante para que o indivíduo tenha uma compreensão ampla do mundo. A não fragmentação dos conteúdos, por meio de um ensino transdisciplinar, em que os conteúdos são

trabalhados de forma a se complementarem, contribui para dar uma noção ampla de realidade.

A transdisciplinaridade, como o prefixo trans indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. (NICOLESCU, 1999, p. 51).

Existe a importância de esses temas serem trabalhados de forma interativa, com toda a comunidade, pois seus membros não são apenas partícipes, mas também agentes transformadores de seu espaço. De outro lado, existe a necessidade de serem trabalhados os temas citados por parte da escola. Apesar de eles divergirem entre si, podem ser trabalhados de forma integrada e contínua, mostrando toda a complexidade dos temas, dando à educação uma visão diferente, global e associada à realidade.

A partir do problema apresentado, o objetivo é incentivar bons hábitos, em especial o da leitura por meio de contações de histórias. No entanto, como é por meio das histórias que trabalhamos temas complexos, utilizaremos essas contações para abordagem do tema sustentabilidade e conhecimento de si pelas emoções.

O desenvolvimento do hábito

Analisar o que esse termo quer dizer se faz importante, uma vez que, além de ser determinado o seu conceito, existe a necessidade de se incentivar a sua prática. Assim, o hábito pode ser adquirido por meio de características que são estabelecidas no processo de aprendizagem.

Uma vez que o hábito está internalizado por meio de práticas culturais, mesmo que por força maior, a vivência não contribui para que se continue praticando

certas atividades. Ainda assim, o indivíduo irá praticá-las, pois esse aprendizado se transformou em hábito. “Paradoxalmente, se *habitus* foi concebido como princípio mediador, princípio de correspondência entre as práticas individuais e as condições sociais de existência, foi no seu desajustamento que ele se tornou explícito” (SETTON, 2002, p. 63).

Algumas atitudes que tomamos são determinadas por ensinamentos que aprendemos por meio de experiências vividas em “um campo”.

O conceito de campo faz parte do corpo teórico da obra de Bourdieu. Trata-se de uma noção que traduz a concepção social do autor. Campo seria um espaço de relações entre grupos com distintos posicionamentos sociais, espaço de disputa e jogo de poder. Segundo Bourdieu, a sociedade é composta por vários campos, vários espaços dotados de relativa autonomia, mas regidos por regras próprias. (SETTON, 2002, p. 64).

Somos expostos a condições em espaços específicos, assim o hábito não é algo imposto, e sim um condicionamento.

Os *habitus* individuais, produtos da socialização, são constituídos em condições sociais específicas, por diferentes sistemas de disposições produzidos em condicionamentos e trajetórias diferentes, em espaços distintos como a família, a escola, o trabalho, os grupos de amigos e/ou a cultura de massa. (SETTON, 2002, p. 65).

Assim, esses espaços definidos pela família, pela escola, pelo trabalho e por outros grupos de que fazemos parte podem definir disposições e condicionamentos que geram os hábitos. Dessa forma, a escola assume um papel importante que vai além de estimular o hábito de leitura, mas o de desenvolver ações nas quais esse hábito seja incentivado à formação de um leitor ávido por novas histórias e novos

conhecimentos, e que possa fazer uso destes para melhorar a sua realidade. A respeito do papel da escola, Baade e Silva dizem:

[...] quando a escola possibilita a interiorização em forma de hábito da ação de ler assiduamente, criticamente, prazerosamente, ela também se torna, ela mesma, um organismo de superação das estruturas injustas de dominação. Ela produz e projeta indivíduos que se tornam agentes de transformação social. Esses indivíduos viabilizam a transformação através de ações que, questionando a ordem estabelecida, servem como contraponto e estímulo gerador de novas práticas; ao mesmo tempo, permite a crítica consciente que lhes é possibilitada pelo conhecimento construído através das ideias que resultam do hábito de ler. (BAADE; SILVA, 2016, p. 131).

Contribui com essa reflexão o pensamento do autor Pierre Bourdieu, pois este se dedicou aos estudos de como o hábito é estabelecido. Fazendo referência à aquisição de hábitos, Bourdieu, citado por Nogueira e Nogueira (2002) ainda traz o capital social que se refere às relações sociais: laços de família, amigos, colegas etc.

Muitos conhecimentos são adquiridos por meio dessas interações, que podem ser determinantes para o desenvolvimento da aquisição de certos hábitos. Pode-se dizer que é nessas interações com o meio que o capital cultural é adquirido e pode ser “incorporado” – como já foi dito anteriormente – se for repassado no seio familiar, desde a mais tenra idade, assim como pode ser “institucionalizado”, se for trabalhado no ambiente escolar.

Nesse sentido, percebe-se a importância de os conteúdos escolares serem trabalhados de forma contextualizada, levando em consideração o ambiente onde o indivíduo está inserido, para que dessa forma aconteça a aprendizagem.

Educação de qualidade e o incentivo ao hábito da leitura

O processo de aquisição da leitura e escrita deve ser vinculado ao processo de aquisição de conhecimentos. Contudo, para que isso aconteça, é necessário que se adquira a capacidade de estabelecer significado a tudo ao seu redor. Para tanto, deve-se trabalhar por uma educação de excelência.

Em contrapartida, na educação pública brasileira existem problemas que devem ser pensados e analisados. Alguns alunos encontram dificuldades para aprender a ler e, mesmo quando conseguem decodificar o código, continuam a apresentar problemas na aprendizagem. Isso pode acontecer devido à falta da prática da leitura por lazer. Uma vez que o indivíduo lê porque gosta, é muito mais fácil praticar a leitura, e dessa forma vai adquirindo conhecimentos de interpretação e análise que são essenciais para o seu desempenho nos estudos. Assim, Baade e Silva apresentam algumas questões:

No que se refere ao capital cultural, a falta ou raridade de práticas de leitura não permite o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos decorrentes de leituras produtivas e significativas. Em geral, há grande dificuldade na leitura, principalmente no que se refere à compreensão/interpretação de textos. É comum identificar estudantes nas turmas de graduação com sérias dificuldades para ler e interpretar, o que certamente compromete a compreensão das ideias veiculadas através dos textos das diferentes disciplinas. Esta dificuldade não é uma exceção, mas a regra. (BAADE; SILVA, 2016, p. 133).

Dessa forma, faz-se necessário que sejam ofertadas oportunidades de aprendizagens significativas, pois o ser humano é dotado de condições de aprender e, muitas vezes, só não o faz porque não foi estimulado para tanto.

A influência dos hábitos sobre as emoções

O sujeito primitivo agia por instinto e foi aprendendo a controlar as suas emoções. Isso fez com que se desenvolvesse, mas, mesmo adquirindo um certo controle, as emoções, em muitos momentos, falam mais alto que a razão. Goleman aponta a respeito dessa evolução:

Uma visão da natureza que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope. A própria denominação *Homo sapiens*, a espécie pensante, é enganosa à luz do que hoje a ciência diz acerca do lugar que as emoções ocupam em nossas vidas. Como sabemos por experiência própria, quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa tanto – a às vezes muito mais – quanto à razão. Fomos longe demais quando enfatizamos o valor e a importância do puramente racional – do que mede o QI – na vida humana. Para o bem ou para o mal, quando são as emoções que dominam, o intelecto não pode nos conduzir a lugar nenhum. (GOLEMAN, 2012, p. 30).

Sendo assim, diante de algumas situações, as emoções até foram controladas e reprimidas, mas ainda assim elas são determinantes na tomada de decisões importantes. O indivíduo usa o seu intelecto, no sentido de melhorar a sua vida, mas tomará as suas decisões sempre levando em consideração os seus sentimentos diante de sua realidade.

A importância de criar hábitos que favoreçam uma postura sustentável

A escola é o ambiente propício para serem trabalhados os objetivos de sustentabilidade, pois é onde se reúnem diferentes pessoas – crianças e adolescentes – que trazem hábitos conforme a vivência em suas casas. Mas, por estarem em formação, podem mudar atitudes e inclusive incentivar os seus familiares a mudarem também.

Percebe-se que as questões de educação ambiental vão além de simplesmente manter o meio ambiente. Trata-se de despertar na população um conhecimento mais complexo, para que se percebam as boas atitudes como um bem que se faz para si, para todos e para um futuro melhor. Nesse contexto, não prevalece a questão financeira, mas sim que as pessoas possam ter um sustento por meio desses recursos recicláveis e/ou renováveis, que isso possa ser sustentável. Para Leff:

A própria degradação ambiental emerge do crescimento e da globalização da economia. Esta escassez generalizada se manifesta não só na degradação das bases de sustentabilidade ecológica do processo econômico, mas como uma crise de civilização que questiona a racionalidade do sistema social, os valores, os modos de produção e os conhecimentos que o sustentam. (LEFF, 2005, p. 56).

Contudo, o que se percebe é um uso desenfreado de materiais poluentes que podem ser reciclados, reutilizados e renovados, e, no entanto, a maior parte desses materiais não têm esse destino. Com isso, há um acúmulo muito grande de resíduos, o que provoca uma grande poluição.

Aplicação de um projeto para o fomento de bons hábitos

Tendo em vista os temas apresentados – leitura, emoções e meio ambiente –, percebeu-se a necessidade de serem desenvolvidas atividades que trabalhassem os temas de forma a contextualizá-los. Portanto, determinou-se que seria feita a prática da contação de histórias, pois o público-alvo seria de crianças. Dessa forma, o aprender pelo lúdico poderia ser mais fácil.

A princípio, foi criada uma sacola ecológica, com o intuito de transportar materiais escolares e livros literários, como forma de incentivar a leitura. Ao final do projeto, a sacola ecológica serviria também para pequenas compras, contribuindo para a não

utilização de sacolas de plástico descartáveis. A sacola ecológica está representada na imagem a seguir:

Figura 1 – Sacola ecológica utilizada no projeto



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Além das sacolas ecológicas, foram feitas as bonecas das emoções. Esse recurso foi utilizado para que as emoções primárias pudessem ser representadas por meio de cores específicas, para que, de forma lúdica, os sentimentos fossem explicados para os alunos. A seguir, a imagem das bonecas utilizadas nas contações de histórias:

Figura 2 – Bonecas dos sentimentos



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Concomitantemente ao uso da sacola ecológica para o transporte dos livros literários, aconteceram as contações de histórias envolvendo os temas emoções e sustentabilidade.

No início do ano de 2021, a modalidade de ensino era remota, devido à pandemia da Covid-19. Portanto, o contato que os professores tinham com os alunos era por meio das atividades impressas, bem como por vídeos que eram produzidos e postados nos grupos de WhatsApp. As contações de histórias também foram feitas dessa forma. A partir de agosto do mesmo ano, quando o ensino voltou a ser presencial, as histórias passaram a ser contadas para os alunos na escola, utilizando recursos como cenários, roupas e utensílios para enriquecer as representações.

As histórias contadas foram: A história das emoções, A ilha dos sentimentos, O livro dos sentimentos, A paz, Vídeo explicando as emoções por meio das bonecas, A história do cocozinho, A casa mal-assombrada, O encontro dos sentimentos, Um mundo sustentável, A boneca laço de fita (ou A boneca do abraço), A história da bruxa boa, Engarrafando as emoções. Algumas histórias envolveram o tema emoções e outras o tema sustentabilidade. A seguir, há algumas figuras que retratam essas histórias.

Figura 3 – Contação de história: A história das emoções



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 4 – Contação de história: Um mundo sustentável



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Figura 5 – Contação de história: A história da bruxa boa



Fonte: Arquivo da escola (2021).

Resultados

No início das atividades, foram feitos os empréstimos dos livros literários que eram transportados nas sacolas ecológicas. Esse empréstimo acontecia ao mesmo tempo que a postagem da contação de história, no momento das aulas on-line. Posteriormente, com o retorno das aulas presenciais, as histórias passaram a ser contadas na escola. Nesse momento, era enviado aos alunos e seus familiares uma atividade, na qual poderiam colocar as suas impressões sobre o livro e sobre a contação de história. A seguir consta um exemplo dessa atividade.

Figura 6 – Atividade de aluno do 5º ano do Ensino Fundamental e sua família

Escola Municipal Profª Dilei Tesi Capington

Nome do (a) aluno (a): Maria Eduarda dos S Idade: 10 anos

Data: / /

Nome do (a) responsável*: Adriana Marques

Ficha de registro do Projeto:

PENSAR, SENTIR, AGIR

1) Impressões do ALUNO sobre a leitura do livro e gibí, e da contação de história: "A História dos sentimentos".

No começo de História era
assim, quando eu não tinha
que lembrar e não sabia lembrar
distinto, eu não sabia lembrar
acho que eu não sabia lembrar

No começo de eu não sabia
acho que eu não sabia
acho que eu não sabia
acho que eu não sabia

2) Impressões do responsável pelo aluno, sobre a leitura e a contação de história: "A História dos sentimentos".

A história de História foi
simples e fácil de entender
e eu não sabia
acho que eu não sabia
acho que eu não sabia
acho que eu não sabia

acho que eu não sabia
acho que eu não sabia
acho que eu não sabia
acho que eu não sabia

Fonte: Arquivo da escola (2021).

Essas atividades foram essenciais para que fosse feita uma análise das impressões dos alunos e das famílias sobre o trabalho desenvolvido de contação de histórias. Dessa forma, o que se observou é que os alunos e suas famílias sabiam da importância do hábito da leitura, da preservação do meio ambiente e da abordagem com relação às emoções, e que esses temas deveriam continuar sendo trabalhados pela escola.

Ao iniciar as atividades, os pais ou responsáveis responderam um questionário que trazia as temáticas que seriam abordadas e indagava o que esses pais sabiam sobre os assuntos. Esse questionário foi mandado para 50 pais selecionados de forma aleatória; destes, 38 o responderam.

No término do projeto, foi feito outro questionário para obter as impressões depois da aplicação das atividades. Dos 50 pais, apenas 17 o responderam. Esse segundo questionário fez menção a como o projeto contribuiu para a aquisição desses conhecimentos, e todos os respondentes colocaram que foi importante o desenvolvimento das atividades, e que era importante que estas continuassem a serem trabalhadas.

Considerações finais

O que se notou ao término das atividades, com a análise dos resultados por meio das atividades feitas dos alunos com suas famílias, bem como a análise dos dois questionários, é que existe um distanciamento do discurso em relação ao que é praticado. Os pais que responderam a pesquisa afirmaram ter bons hábitos, porém os alunos que recebemos na escola não demonstram essas boas práticas.

Especialmente, o hábito da leitura tem suas peculiaridades, sobretudo com a internet e as novas tecnologias. Por mais que a escola incentive a leitura, com o passar do tempo, vemos os alunos cada vez mais interessados na internet como forma de entretenimento do que como forma de praticar a leitura como meio de informação ou prazer, e o livro físico não é utilizado.

Sendo assim, é papel da escola estimular que o hábito da leitura saia do discurso e passe a ser uma prática nas famílias, pois é de suma importância para o pleno desenvolvimento do aluno.

Quanto à questão emocional, notou-se que as famílias estão preocupadas com esse aspecto em relação a seus filhos, pois estes viveram um momento difícil na fase do seu desenvolvimento emocional, devido à pandemia da Covid-19. No entanto, considerando que em outros momentos não se dava tanta importância a esse tema, faz-se necessário que seja trabalhado com maior frequência e relevância em conteúdos ou projetos escolares. Dessa forma, será possível não apenas amenizar esse momento, mas, principalmente, desenvolver seres humanos com saúde mental, que saibam lidar com suas emoções.

Outra temática trabalhada pelo projeto foi a sustentabilidade, nesse sentido, envolvendo o meio ambiente. Entretanto, a questão emocional também pode ser considerada como algo necessário para um mundo sustentável, pois o ser humano, como parte do meio ambiente, deve ser pensado em toda a sua integralidade. Portanto, o que se conclui é que indiretamente, ao se trabalhar as emoções, desenvolveu-se também a sustentabilidade.

Enfim, a proposta inicial era a de incentivar o hábito da leitura, assim como outros bons hábitos, a partir de contações de história envolvendo as temáticas já citadas. Ao final do projeto, não foi possível mensurar se esse objetivo foi atingido, pois a formação de hábitos requer muito tempo, incentivos e exemplos. Apenas poderemos verificar com o passar do tempo se conseguimos atingir os alunos e em qual intensidade. O que podemos determinar nesse momento é que existe a necessidade de que projetos dessa natureza continuem sendo desenvolvidos na escola, pois estes aumentam as chances de os alunos e suas famílias adotarem bons hábitos.

Essa explanação se encerra com uma citação de António Lobo Antunes (1994), que enfatiza em poucas palavras a

importância do livro para o conhecimento das emoções: “Como leitor, o que eu gosto é de ler e dizer, bolas, é exatamente isto que eu sinto e não era capaz de exprimir. Quando um livro me ensina a explicitar emoções que eu sinto, esse é um bom livro”.

Referências

ANTUNES, António Lobo. [Citação]. **Ditador, Ditos & Dizeres**, 1994. Disponível em: <https://ditador.com/antonio-lobo-antunes/como-leitor-o-que-eu-antonio-lobo-antunes/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BAADE, Joel Haroldo; SILVA, Ezequiel Theodoro da. “Professor, não tenho tempo para ler!”: a prática docente diante do hábito de não leitura. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 34, n. 67, p. 125-136, 2016.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LEFF, Enrique. **Sustentabilidade, racionalidade, complexidade**, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista brasileira de Educação**, n. 20, p. 60-70, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005>. Acesso em: 22 fev. 2022.

VOGEL, Poliana. **Autocuidado**: dicas para uma saúde física e mental. 2020. *E-book*.

FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INOVADORAS A PARTIR DO ORA

Glaucia Nogara

Escola Municipal Professor Didio Augusto
União da Vitória (PR)

Vera Lúcia Simão

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
Caçador (SC)

Introdução

Este trabalho apresenta resultados da pesquisa intitulada *O ORA como referencial inovador para formação continuada de professores do Ensino Fundamental I* (NOGARA, 2021). O objetivo desta pesquisa foi organizar um caderno digital que está sendo utilizado para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental I, da EMP Didio Augusto, contendo um itinerário com estratégias didáticas inovadoras a partir do método Observar, Refletir e Aplicar (ORA), norteado pelos pressupostos teóricos e metodológicos da transdisciplinaridade e da ecoformação.

Destacamos então que o ORA (TORRE, 1997) trata de um referencial inovador, para tornar a aprendizagem significativa. De acordo com Torre (1997, p. 9, tradução nossa): “O objetivo é estudar o comportamento de um sistema e medir as propriedades dinâmicas se elas realmente existirem”. Torre (1997) destaca, em suas contribuições, que o meio em que o estudante está inserido pode ser definido como um conjunto de influências naturais, culturais, sociais e de simulação da realidade que ocasionam mudanças pessoais. Desse modo, a aprendizagem torna-se significativa em relação aos fatos, às pessoas e aos conceitos. Então, o ORA é um referencial inovador que nos direciona a desenvolver certas habilidades, como: observar, tomar consciência, relacionar, inferir, valorar, transferir, aplicar, entre outros (TORRE, 1997, p. 34).

A formação continuada de professores necessita ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica, e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas.

Por vezes, precisamos de uma formação continuada de professores, que vise à ecologia dos saberes na base epistemológica do pensamento ecossistêmico, sob o olhar transdisciplinar. Para Moraes e Torre (2004, p. 58), “[...] no ato de conhecer a realidade, ações e pensamentos estão entrelaçados, com as emoções com e os sentimentos, com os desejos e os afetos, gerando uma dinâmica processual que expressa à totalidade humana”.

No ambiente educativo, a ecoformação permeia as diversas propostas da educação básica, pois “[...] a ecoformação como expressão do olhar transdisciplinar nos oferece uma visão dinâmica, interativa e ecossistêmica da educação, contemplando o educando como parte de um todo social e natural” (TORRE, 2008, p. 43), estabelecendo relação entre conceitos e vivências.

Metodologia da pesquisa implicada na elaboração do produto educacional

O produto educacional teve como eixo principal as informações coletadas durante a pesquisa, a partir do questionário aplicado aos professores que atuam no Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professor Didio Augusto (EMP Didio Augusto), de União da Vitória (PR), a fim de conhecer as estratégias didáticas utilizadas por eles. Para que o processo educacional seja desenvolvido de forma humanista, crítica e transformadora, compreendemos que o aprender deve ser vivenciado a partir do cotidiano dos estudantes. Na visão de Moraes e Torre, educar é não “somente para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade, mas, sobretudo, para ‘escuta dos sentimentos’ e ‘abertura do coração’” (MORAES; TORRE, 2004, p. 69).

O grupo focal foi realizado para conhecer a percepção dos estudantes egressos, a fim de identificar estratégias didáticas utilizadas pela pesquisadora na referida escola entre os anos de 2012 a 2017, que contribuíram para a vida e a partir da vida. De acordo com Navarra (2012, p. 84), temos que ensinar o conhecimento científico que está em toda parte, ensinar o desejo de aprender, mas, “além disso, temos que transmitir valores como responsabilidade, compromisso, solidariedade em uma cidadania global, a prática cotidiana no esforço do estudo e do trabalho”.

Essa análise se deu em forma de episódios, com estratégias didáticas desenvolvidas e documentadas pela pesquisadora, relacionando o ORA em todos os episódios, buscando entender o papel social da escola. Então, destacamos Torre (1997, p. 19): “me dê um problema e eu lhe darei um motivo para se conscientizar, refletir e inovar”. O pensamento do autor nos faz refletir sobre os problemas existentes na comunidade e como resolvê-los, tempo – meio – mudança são alguns dos conceitos que constituem uma nova forma de compreender o ensino.

Com base nesses elementos, apresenta-se uma reflexão sobre essa temática, que deu origem ao produto educacional. Assim, organizou-se um caderno digital a ser utilizado em formação continuada de professores do Ensino Fundamental I, contendo um itinerário com estratégias didáticas inovadoras a partir do ORA, norteado pelos pressupostos teóricos e metodológicos da transdisciplinaridade e ecoformação. Trata-se de uma proposta de formação continuada a partir do referencial inovador de ensino aprendizagem ORA, que considere as demandas de professores e estudantes dos anos iniciais da EMP Didio Augusto.

A presente proposta formativa norteou-se em módulos de grupo de estudos, que podem ser realizados de forma presencial ou pela plataforma Google Classroom. Destaca-se, ainda, que os módulos foram sistematizados na sequência, de acordo com a pesquisa desenvolvida e analisada pela

mestranda, com estratégias didáticas inovadoras a partir do ORA, norteado pelos pressupostos teóricos e metodológicos da transdisciplinaridade e ecoformação.

Fragmentos do produto educacional

Salientamos uma proposta de formação continuada a partir do referencial inovador de ensino aprendizagem ORA, que considere as demandas de professores e estudantes dos anos iniciais da EMP Didio Augusto. Observamos que a maioria dos professores considera habitual desenvolver a consciência de valores ambientais, como o uso sustentável de recursos naturais em sua vida pessoal, visto que a maioria dos pais e responsáveis pelos nossos estudantes retiram seu sustento da venda de materiais recicláveis, sendo muito importante essa conscientização. Por meio do referencial inovador ORA, Torre (1997, p. 40, tradução nossa) assim dispõe: “A realidade é a principal fonte de aprendizagem em questões educacionais. [...] uma fonte inesgotável de observação, reflexão e aplicação”.

Destacamos que os professores da EMP Didio Augusto têm preocupação, cuidado e respeito com a natureza, ensinando aos seus estudantes, por meio do Projeto Político-Pedagógico (PPP), atividades que abordam a sustentabilidade. É importante que tais valores sejam construídos e imbuídos em cada ser humano.

O produto educacional vem sendo aplicado durante a formação continuada de professores, evidenciando a necessidade de oportunizar aos professores e estudantes disciplinas e ações que proporcionem a ressignificação do ensinar e do aprender, religando as diferentes áreas de conhecimento nas práticas pedagógicas. A partir desse contexto, inicia-se a estimulação do “desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes que se torna um imperativo da educação” (MORIN, 2005, p. 24).

Para ilustrar algumas possibilidades, organizamos no Quadro 1 algumas possibilidades de estratégias didáticas inovadoras.

Quadro 1 – Estratégias pedagógicas inovadoras

| | |
|----------------------------|---|
| Sequência Didática | De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as sequências didáticas são mecanismos que podem auxiliar os professores, possibilitando intervenções sociais, ações recíprocas (professor/aluno) e intervenções formalizadas nas instituições escolares, imprescindíveis para a organização da aprendizagem na sua totalidade, e para o progresso de apropriação dos conteúdos específicos dos diversos componentes curriculares. |
| Pedagogia da Escuta | Paulo Freire nos possibilita identificar a escuta como um caminho, uma atitude, um saber da formação e como prática pedagógica docente. É com base nessa compreensão que Freire (2001, p. 35) ressalta a importância de “ouvir meninos e meninas, sociedade de bairro, pais, mães, diretoras, delegados de ensino, professoras, supervisoras, comunidade científica, zeladoras, merendeiras etc.”. Desse modo, acreditamos na escuta das pessoas que estão envolvidas em todos os níveis; portanto, escutar significa prestar atenção ao outro, à fala do outro, ao gesto do outro. |
| Criatividade | Para Torre (2008), a criatividade representa um conjunto de habilidades que podem ser aprendidas ou desenvolvidas por meio do ensino e da prática, principalmente de estratégias e programas orientados a favorecer o pensamento criativo, os quais têm causado repercussão no ambiente escolar. |
| PCE | O PCE é uma estratégia pedagógica que nos proporciona educar a partir de situações reais, associando o conhecimento curricular ao cotidiano de cada estudante, oferecendo possibilidades para sua transformação. A metodologia do PCE propõe uma transformação na vida e, em decorrência disso, no “[...] bem-estar das pessoas, da sociedade e da natureza” (ZWIEREWICZ <i>et al.</i> , 2015, p. 214), com a finalidade de que os professores se apropriem da prática como estratégia pedagógica para o ensino dos estudantes. |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O desenvolvimento da estratégia didática referenciada, que enfoque o papel ativo do estudante ao longo de seu processo de aprendizagem, contribui para o desenvolvimento da criatividade. Dessa forma, criar um ambiente de aprendizagem estimulador da participação individual e coletiva proporciona momentos privilegiados de interação entre os sujeitos, com trocas de experiências e de soluções de problemas, capazes de favorecer o desenvolvimento do potencial criador.

A presente proposta formativa norteou-se em módulos de grupo de estudos, que podem ser realizados de forma presencial ou pelas plataformas Google Classroom e Google Meet, e vem sendo aplicada na EMP Didio Augusto durante o ano letivo de 2022.

Destaca-se, também, que os módulos foram sistematizados na sequência, de acordo com a pesquisa desenvolvida e analisada pela mestranda, com estratégias didáticas inovadoras a partir do ORA, norteado pelos pressupostos teóricos e metodológicos da transdisciplinaridade e ecoformação.

Área: Educação

Nível: Aperfeiçoamento

Modalidade: Presencial, plataforma do Google Classroom, Google Meet

Carga horária: 32 horas

Módulos: 4 Módulos, com duas etapas cada

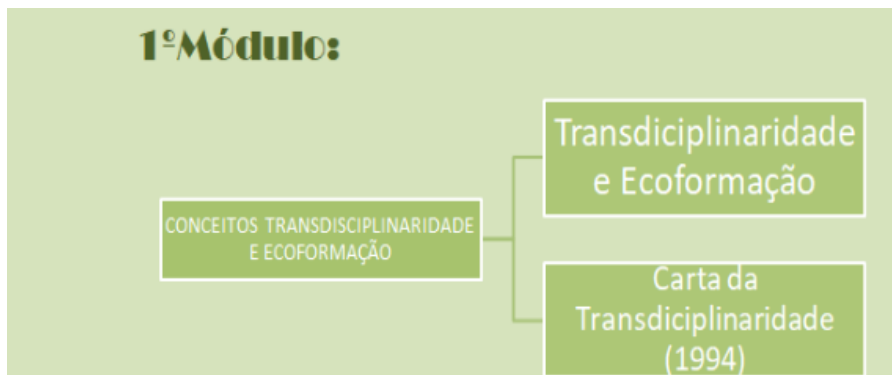
Tempo de duração: 4 meses

Conteúdos:

- Pressupostos da transdisciplinaridade e da ecoformação
- Estratégias didáticas inovadoras
- ORA

Cada etapa da formação terá os descritores do ORA: observar, refletir e aplicar, facilitando a interação.

Figura 1 – Formação 1º Módulo



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

1º Módulo: Transdisciplinaridade e ecoformação

Cada módulo será dividido em duas etapas:

- Transdisciplinaridade e ecoformação
- Carta da Transdisciplinaridade (1994)

No primeiro módulo, destacamos os conceitos da transdisciplinaridade e ecoformação, que contemplam a formação continuada de professores. Trata-se de uma perspectiva de educação dialógica, conduzindo essa relação, pois a realidade complexa, dinâmica e relacional exige uma prática educacional que trabalhe o conhecimento diante da percepção da realidade. Nesse sentido, a abordagem transdisciplinar reconhece o que “está entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” (NICOLESCU, 2000, p. 2). No ambiente educativo, a ecoformação permeia as diversas propostas da educação básica, pois “[...] a ecoformação como expressão do olhar transdisciplinar nos oferece uma visão dinâmica, interativa e ecossistêmica da educação, contemplando o educando como parte de um todo social e natural” (TORRE, 2008, p. 43), estabelecendo relação entre conceitos e vivências.

Figura 2 – Formação 2º Módulo



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

2º Módulo: Estratégias didáticas inovadoras

Este módulo será dividido em duas etapas;

- Sequência didática
- Pedagogia da escuta

A formação continuada de professores necessita ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica, e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas. Dessa maneira, buscamos no ensino a superação da fragmentação disciplinar das matérias, por estratégias didáticas integradoras, em forma de projetos, oficinas, espaços ou cenários de trabalho e estratégias criativas.

Figura 3 – Formação 3º Módulo



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

3º Módulo: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INOVADORAS

Este módulo será dividido em duas etapas:

- Criatividade
- Projeto Criativo Ecoformador (PCE)

Destacamos então a necessidade de oportunizar aos professores e estudantes disciplinas e ações que proporcionem a ressignificação do ensinar e aprender, religando as diferentes áreas de conhecimento nas práticas pedagógicas. A partir desse contexto, inicia-se a estimulação do “desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes que se torna um imperativo da educação” (MORIN, 2005, p. 24).

Figura 4 – Formação 4º Módulo



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

4º Módulo: Vamos compartilhar

Este módulo está dividido em duas etapas:

- Compartilhando saberes
- Polinização

A formação continuada de professores deve fomentar a busca de novos conhecimentos, o desenvolvimento científico e tecnológico, a inter-relação de saberes. Com isso, deve tornar possível diferentes olhares e avaliar os resultados, no que se refere tanto à investigação, como à transferência de conhecimentos. Dessa forma, a etapa da polinização consolida

a formação, tendo-se a perspectiva de que, no decorrer desse grupo de estudos, venha a proporcionar momentos para compartilhar saberes, valorizar vivências, compreender relações, propor iniciativas criativas que valorizem o contexto local, baseando-se nos pressupostos da transdisciplinaridade e ecoformação a partir do ORA.

Considerações finais

A proposta formativa adéqua-se aos dados do contexto escolar analisando, compreendendo e refletindo ações fundamentais para uma escola engajada numa transformação educacional e social. Entretanto, tais ações envolvem comprometimento e disposição de toda a comunidade escolar, pois a maioria das inovações começam ou surgem de experiências inovadoras desenvolvidas na sala de aula. É por meio desses ensaios inovadores que podem ocorrer mudanças mais profundas, e em especial os professores quem podem promover essas mudanças, a partir do referencial inovador ORA, que servirá de diretriz para destacar aprendizagens significativas.

O produto educacional, intitulado “Estratégias didáticas inovadoras a partir do ORA”, conta com a proposta formativa na modalidade grupo de estudos, composta por quatro módulos, cada um com duas etapas, e é norteado pelos pressupostos metodológicos e teóricos. Procurou acentuar estratégias didáticas inovadoras a partir do ORA, observando a relevância da transdisciplinaridade e da ecoformação para as estratégias pedagógicas diferenciadas.

A transdisciplinaridade é uma metodologia que se propõe a uma mudança significativa no ensino atual, pois incide na concepção de ensino do educador e na sua prática. Desse modo, a relação entre a instituição e a comunidade concebida pela ecoformação busca abranger as problemáticas, em nível de solução, educando os estudantes de forma crítica, para

que sejam capazes de intervir de forma positiva nos contextos educacionais, locais e globais.

No geral, observa-se que a proposta se adéqua às demandas locais. Portanto, cabe ao professor mediar a escola e as equipes de profissionais que nelas atuam, para que planejem o ensino e organizem os ambientes, fazendo com que os estudantes possam expressar suas potencialidades e sejam acolhidos em suas especificidades. Dessa forma, estimula-se o desenvolvimento para que os estudantes consigam avançar em direção ao conhecimento, apresentando e desenvolvendo potenciais criativos, conscientes, éticos e responsáveis pela própria mudança.

Referências

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MORAES, María Cándida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NAVARRA, Joan Mallart I. Ecoformação e Transdisciplinaridade: fundamentos para elaboração de um currículo do século XX em uma didática humanista. *In*: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; RAJADELL, Núria Puiggròs (org.). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: CEPED Publicações; PUC Goiás, 2012. ISBN 978-85-64604-03.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. *In*: NICOLESCU, Basarab. **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: Editora USP; Brasília, DF: Unesco, 2000.

NOGARA, Glaucia. **O ORA como referencial inovador para formação continuada de professores do Ensino Fundamental I**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2021.

TORRE, Saturnino de la. **Criatividade aplicada**: recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, Saturnino de la. ORA, un modelo innovador de enseñanza. *In*: TORRE, Saturnino de la *et al.* **Estrategias de Simulación**: ORA, un modelo innovador para aprender del medio. Barcelona: Octaedro, 1997.

ZWIEREWICZ, Marlene *et al.* Implicações das Escolas Criativas e dos Projetos Criativos Ecoformadores no programa de formação-ação de docentes da Educação Básica e do Ensino Superior. *In*: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SENPEX), 6., 2015, Orleans. [**Anais**]. Orleans: Unibave, 2015. p. 591-596.

A ARTE COMO MEIO DE HUMANIZAÇÃO E DE TRANSFORMAÇÃO DE SUJEITOS CONSCIENTES DE SUA PRÓPRIA REALIDADE

Jullie Selau Koppe

Colégio Estadual Adiles Bordin

União da Vitória (PR)

Joel Cesar Bonin

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Caçador (SC)

Introdução

“A arte como meio de humanização e de transformação de sujeitos conscientes da sua própria realidade” é um projeto que pretendeu despertar o sentimento de pertencimento e cuidado com o patrimônio público e escolar, a fim de levar os alunos em situação de vulnerabilidade e conflito social a transformarem sua realidade local. Consistiu em trabalhar, por meio de oficinas de pintura, teatro, dança e música, o sentimento artístico com o fim de sensibilizar os alunos para o mundo escolar e social, criando um produto educacional capaz de oportunizar a replicação dessas vivências artísticas em outros ambientes escolares. O objetivo foi despertar uma reflexão no que diz respeito ao desenvolvimento da arte, bem como sua importância na educação, pela necessidade de um olhar humanizado no desenvolvimento de sujeitos capazes de tornarem-se conscientes e transformadores do seu meio e pertencentes a ele.

Enfatiza-se que o desenvolvimento da atividade obteve êxito no sentido de promover a inclusão social e de ampliar a visão para um ensino mais interdisciplinar e coligado com a vida cotidiana dos estudantes envolvidos no projeto. Tais elementos nos ajudarão a verificar que, além do fato de a arte ser um elemento realmente humano, ela também tem o valor

de transformar, revolucionar e conscientizar a vida de muitas pessoas que estão à procura de um sentido para suas vidas.

Base epistemológica e princípios pedagógicos do produto educacional

Vemos ao longo dos anos situações de depredações que vêm tomando conta das escolas, uma vez que há alunos que não demonstram o cuidado devido com o espaço escolar no uso cotidiano. Dessa forma, vemos que a preservação da escola é esquecida e o patrimônio escolar e social é vilipendiado. Mesas riscadas, portas quebradas, muros com pichações, bancos de praças vandalizados são cenas comuns nas escolas e em muitas cidades. Desse modo, precisamos estudar e entender quem são esses sujeitos, e o que os leva agir de tal forma, que realidade vivem, que experiências trazem consigo, que expectativas têm para o futuro, o que esperam da escola e, principalmente, se esses sujeitos se veem como coautores da sua própria trajetória de vida.

Sabemos do histórico de violência na vida desses alunos, como: registro de passagem na polícia por furto, uso ou venda de entorpecentes, desestrutura/violência familiar. Mas como a escola pode interferir na vida desses alunos de maneira significativa? Assim, trazemos uma reflexão que nos leva a direcionar a proposta inicial desse projeto, pois parte-se do pressuposto de que acreditamos que a arte tem o poder de levar esses alunos a transformar o local em que vivem e que é possível desafiá-los ao embelezamento local e ao cuidado dos ambientes escolares que eles frequentam.

Arte como humanização

O ensino da arte passa a ter fundamental sentido no que se refere à representação e expressão da capacidade de transformação dos seres humanos. Para Fischer:

A arte, está presente desde os primórdios da humanidade, é uma forma de trabalho criador. Pelo trabalho, o ser humano transforma a natureza e a si, pois ao produzir a própria existência retirando da natureza o seu sustento, transforma os objetos em ferramentas que lhe possibilitam acelerar o processo de transformação do natural em humano (FISCHER, 2002, p. 23).

Observamos que o ser humano é capaz de produzir, recriar e, principalmente, por meio da arte, buscar transformação. A arte passa a ter o conceito de humanização, pois é por meio dela que o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social, levando-o a interpretar o mundo e a si mesmo. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, o ensino da arte “[...] deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade e de sua transformação histórica” (PARANÁ, 2008, p. 56).

Nesse sentido, educar os alunos em arte é possibilitar-lhes um novo olhar e “um novo ouvir”, mais crítico e interpretativo, capaz de ver a realidade com possibilidades novas de transformação.

Acreditamos que a arte tem uma imensa capacidade de desenvolver o questionamento crítico e a sensibilização dos estudantes, principalmente, tendo em vista a colaboração de uma formação mais dignificante para o mundo, sendo capaz de contribuir significativamente para a humanização dos sentidos, seja para a superação de um olhar reducionista do mundo ou para o aprofundamento de temas relacionados ao saber da arte.

Metodologia da pesquisa implicada na elaboração do produto educacional

Como citado, esse projeto pretendeu atender e desenvolver ações de consciência e melhoria, por parte dos educandos, principalmente no espaço escolar. Dessa forma, como produto desse projeto, propôs-se ações tanto para o embelezamento do espaço escolar, bem como ações, por meio de oficinas de arte, que

proporcionem aos alunos um maior entendimento e uma maior vivência do mundo das artes. Desse modo, alguns professores ligados ao mundo das artes foram convidados a colaborar com seus conhecimentos para a aplicação desse projeto. Assim, as oficinas foram organizadas do seguinte modo:

- Artes visuais (pinturas das portas da escola)
- Teatro (introspecção e autoconhecimento)
- Dança (movimento e consciência corporal)
- Música (melodia, harmonia, compasso e importância da humanização na música).

O projeto foi aplicado a partir de outubro de 2021, com início pelas pinturas das portas, em horários alternados, de acordo com a disponibilidade dos alunos. Foram dias de bastante trabalho, regados de muita conversa e consciência no intuito de buscar desenvolver a empatia e o comprometimento com o patrimônio da escola.

No dia 3 de dezembro de 2021, no período da manhã, aconteceu a realização das oficinas e a contribuição dos colaboradores, por meio de rodízio, com oficinas de teatro, música e dança. Todas essas oficinas trouxeram uma reflexão no sentido de conscientizar os alunos, despertando sentimento de pertencimento e cuidado com o patrimônio público e escolar, a fim de levar os alunos em situação de vulnerabilidade e conflito social a transformarem sua realidade local.

Os alunos no referido dia foram divididos em grupos de 5 a 6 alunos, os quais foram direcionados a participar das seguintes oficinas:

- Artes visuais: “Humanização e pertencimento através da Arte-Mural”, com a docente Jullie Selau Koppe (Figura 3).
- Teatro: “Introspecção e autoconhecimento”, com o professor Jonas Vicensi.
- Dança: “Movimente-se”, com a professora Silvia Adriany Kochan Marcon.
- Música: “Música humanizada para iniciantes com instrumentos sustentáveis”, com o professor Robson José Castilho Gregório.

Oficina 1 – Artes Visuais: “Humanização e pertencimento através da Arte-Mural”

Essa oficina foi elaborada com base na proposta de que não é possível apenas executar a tarefa, mas é necessário entender como ela deve ser pensada.

Assim, a atividade iniciou-se com uma proposta de reflexão para os alunos sobre o conceito que eles tinham sobre a função da arte. Ou seja: o que a arte significa? Quais são os principais artistas conhecidos? Qual é a realidade artística da escola? A arte pode ser um meio de superação da violência escolar ou familiar? Com base nessa reflexão, o que eles poderiam fazer para superar essa condição/situação?

Após essa mediação, foram apontados locais e situações que demonstravam a falta de respeito e cuidado com o patrimônio público (Figura 1). Essa preocupação foi consequência do entendimento de que a arte poderia ser um meio de manifestação e extravasamento das experiências pessoais dos estudantes, de modo que eles pudessem reconhecer que a depredação do patrimônio público era um ato injusto com aquilo que era de todos. Desse modo, cuidar daquilo que era de todos é uma responsabilidade de cada um.

Figura 1 – Depredação do patrimônio escolar



Fonte: Acervo da autora (2021).

Como se pode conferir, as fotos revelam um grande descaso com a escola: como se ela fosse o alvo da manifestação da violência que todos e cada um sofriam. Assim, pensamos: o que podemos fazer diante dessa situação? Como a comunidade escolar (alunos e funcionários dessa escola), pode usar a arte como transformação desse ambiente escolar?

Dessa forma, foi apresentado aos alunos como proposta usar a arte para representar e embelezar a escola de maneira significativa, com reproduções de obras de artistas brasileiros. A proposta se deu de maneira dinâmica em duplas. Cada dupla escolheu o artista com quem mais se reconheceu, seja pelas cores, pelas formas ou pela história de vida. Assim, os artistas escolhidos pelos alunos foram: Tarsila do Amaral, com a imagem da obra *Abaporu* e da imagem da obra *Lua*; Alfredo Volpi, com a obra **Bandeirinhas**; Beatriz Milhazes, com a obra *Mulatinho*; Ivan Cruz, com a obra *Aviãozinho*; e Romero Britto, com a obra *Liberty*. E, assim, transcorreu a aplicação do projeto, em períodos alternados aos horários letivos e com a realização de atividades aos sábados durante o período de dois meses (outubro e novembro).

Cada dupla ficou responsável por sua porta (foram seis portas ao todo), iniciando o processo de lixamento e passagem de tinta branca como fundo.

Figura 2 – Processo de lixamento a aplicação de fundo branco



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 3 – Resultado do trabalho final Arte-Mural



Fonte: Acervo da autora (2021).

Oficina 2 – Teatro: “Introspecção e autoconhecimento”

O objetivo dessa oficina foi implementar uma vivência teatral com abordagem na história de vida dos estudantes, relacionando seus desafios pessoais com o processo de introspecção, expressão, transformação e autoconhecimento.

Figura 4 – Introdução à dinâmica de autoconhecimento



Fonte: Acervo da autora (2021).

Oficina 3 – Dança: “Movimente-se”

O objetivo da oficina foi despertar a curiosidade pelo movimento, sem levar em consideração a ideia de perfeição ou precisão dos movimentos. Os critérios de certo ou errado não foram levados em conta na execução da atividade, pois se ponderou, acima de tudo, sobre a participação e engajamento deles. Levou-se, outrossim, em relevo a fruição e o sentimento de liberdade durante a atividade.

Figura 5 – Introdução da oficina e fala sobre a importância do corpo e do movimento



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 6 – Conclusão da oficina de dança: criação de coreografia coletiva



Fonte: Acervo da autora (2021).

Oficina 4 – Música: “Música humanizada para iniciantes com instrumentos sustentáveis”

A proposta da oficina foi demonstrar que a prática musical pode ser praticada por todos, mesmo por aqueles que nunca tiveram contato ou experiência na prática musical, seja pessoal ou coletivamente. Assim, a oficina deu-se de forma coletiva por meio de materiais alternativos, buscando evidenciar a importância da prática coletiva no fazer musical.

Figura 7 – Explicação de como a música está presente no nosso cotidiano



Fonte: Acervo da autora (2021).

Considerações finais

O projeto “A arte como meio de humanização e de transformação de sujeitos conscientes da sua própria realidade” pretendeu despertar o sentimento de pertencimento e cuidado com o patrimônio público e escolar, a fim de levar os alunos em situação de vulnerabilidade e conflito social a transformarem sua realidade local. Foram dias de total dedicação dos envolvidos, a fim de buscar a concretização e a veracidade do resultado. Dessa forma, a transformação que ocorreu na escola trouxe à comunidade escolar não somente um embelezamento

e cuidado, bem como o despertar de uma consciência mais humanizada, mostrando aos alunos envolvidos que eles são capazes de transformar a realidade local.

Por meio das oficinas de pintura, teatro, dança e música, buscou-se despertar o sentimento artístico para sensibilizar os alunos para o mundo escolar e social, criando um produto educacional capaz de oportunizar a replicação dessas vivências artísticas em outros ambientes escolares. Com isso, foi possível refletir sobre o desenvolvimento da arte, bem como sua importância na educação, e a necessidade de um olhar humanizado no desenvolvimento de sujeitos, capazes de tornarem-se conscientes, transformadores do seu meio e pertencentes a ele.

Referências

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica: Arte**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2008.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS ADAPTADO ÀS DEMANDAS E POTENCIALIDADES DE DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UNIÃO DA VITÓRIA (PR)

Marli Horn

Escola Municipal Padre João Piamarta
União da Vitória (PR)

Marlene Zwierewicz

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
Caçador (SC)

Introdução

Com a convicção de que é preciso haver mudanças na prática docente, esta proposta de formação continuada estruturou-se tendo como referência o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas, desenvolvido em diferentes contextos catarinenses antes e durante a pesquisa.

O Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas compromete-se com a superação do ensino atomizado e descontextualizado. Ele tem sido desenvolvido com o apoio dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), uma metodologia criada por Torre e Zwierewicz (2009) cujo ponto de partida ancora-se na vida e, por isso, considera a realidade dos docentes e estudantes envolvidos para ir “[...] ‘além da reprodução’ de conhecimentos e ‘além da análise crítica da realidade’”.

Assim, não se trata de seguir uma receita, mas de identificar e valorizar possibilidades de “[...] construção, em sala de aula, de propostas e/ou produtos que contribuam para qualificar as próprias condições de vida [...]” de estudantes e docentes e, dessa forma, ampliar “[...] a resiliência dos que se implicam no desenvolvimento de cada PCE” (ZWIEREWICZ, 2013, p. 166), expressando o pensamento complexo por meio do qual

se “[...] promove uma educação emancipadora porque favorece a reflexão do cotidiano, o questionamento e a transformação social” (PETRAGLIA, 2013, p. 21).

O objetivo desta pesquisa foi elaborar uma proposta formativa transdisciplinar e ecoformadora com base no Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas e suas contribuições para a prática pedagógica, o planejamento do ensino e a transformação do entorno escolar. A proposta foi devidamente ajustada à realidade dos docentes de União da Vitória, no Paraná, e seu contexto de aplicação, sendo desenvolvida e avaliada a partir de uma estrutura formada por cinco etapas previstas no programa original: i) conexão; ii) projeção; iii) fortalecimento; iv) interação; e v) polinização.

No geral, as etapas priorizaram discussões e reflexões relacionadas à formação pedagógica na perspectiva transdisciplinar e ecoformadora, valorizando, em seu desenvolvimento, o pensar complexo. Elas foram divididas em encontros que ocorreram no decorrer de 2019 e 2020, e foram intercaladas com a dinamização de iniciativas desenvolvidas nos contextos de atuação dos participantes, socializadas tanto durante a formação como em um evento internacional realizado na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Conceitos norteadores do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas

Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas

O Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas constitui uma alternativa de formação em serviço, comprometida com demandas e potencialidades do contexto local e global. Ele favorece intervenções e valoriza iniciativas comprometidas com o pensamento complexo e com práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras projetadas e desenvolvidas durante a própria intervenção formativa (ZWIEREWICZ et al., 2017).

Metodologia dos PCEs

A metodologia dos PCEs representa um referencial de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca por desenvolvimento integral. Por isso, as práticas decorrentes deles se vinculam às realidades local e global, transcendendo o conhecimento científico por meio do desenvolvimento de atitudes colaborativas, solidárias e conectadas à vida (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

Pensamento complexo

Conceito amplamente discutido por Morin (2015), o pensamento complexo constitui “[...] um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida. Trata-se de um pensamento que integra os diferentes modos de pensar, opondo-se a qualquer mecanismo disjuntivo” (PETRAGLIA, 2013, p. 16). “O que denomino pensamento complexo é o que visa ultrapassar a confusão, o embaraço e a dificuldade de pensar com o auxílio de um pensamento organizador: que separa e que religa” (MORIN, 2015, p. 118).

Transdisciplinaridade

“A *transdisciplinaridade*, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e *além* de qualquer disciplina. Seu objetivo é a *compreensão do mundo presente*, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento” (NICOLESCU, 2018, p. 53). “A visão transdisciplinar propõe-nos a consideração de uma Realidade multidimensional, estruturada em múltiplos níveis, substituindo a Realidade unidimensional, com um único nível, do pensamento clássico [...]” (NICOLESCU, 2018, p. 57).

Ecoformação

A “[...] ecoformação é uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e a natureza” (TORRE, 2008, p. 21). Por isso, “[...] os fundamentos da ecoformação são um convite para o reencontro e para o diálogo entre o natural e o cultural [...]”, para que, ao reencontrarem a natureza, os sujeitos possam “[...] reencontrar a si mesmos e reencontrar os outros” (SILVA, 2008, p. 102).

A ecoformação valoriza “[...] a construção subjetiva de valores e atitudes sustentáveis, voltados para o equilíbrio da vida em sua plenitude e planetariedade” (SANT’ANA; CUNHA; SUANNO, 2016, p. 25). Nesse processo, o contato formador com as coisas, os objetos e a natureza se transforma em um processo “[...] formador de outras ligações, em especial das ligações humanas” (SILVA, 2008, p. 102).

Metodologia da pesquisa

Na adaptação do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas às demandas dos docentes da Rede Municipal de Ensino de União de Vitória, consideraram-se as etapas da proposta original. Nesta seção, as etapas são sistematizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas com os respectivos objetivos e as atividades realizadas com participantes da pesquisa

| ETAPA | ENCONTRO | DATA | HORÁRIO | DESCRIÇÃO | ATIVIDADES |
|---------|----------|------------|-----------|--|--|
| Conexão | I | 24/10/2019 | 19h – 22h | Constitui os encontros iniciais da formação e objetiva tanto conhecer e valorizar práticas pedagógicas dos próprios participantes como analisar possibilidades para aprofundar ou desenvolver experiências transdisciplinares e ecoformadoras. Ao conectar o programa com o contexto local, as atividades favorecem a discussão das bases epistemológicas da proposta, bem como a discussão de demandas globais e do contexto de inserção dos participantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Epítome: abertura com dinâmica para a conexão da formação com a realidade local. - Apresentação do projeto de pesquisa. - Questionário sobre demandas formativas. - Discussão sobre o funcionamento das escolas criativas. - Atividades em equipe envolvendo as tendências pedagógicas. - Vídeo sobre tendências pedagógicas. - Breve explanação sobre a tendência pedagógica ecossistêmica. - Vídeo das crianças de uma escola da Rede Municipal de União da Vitória com falas de sonhos sobre um mundo melhor para todos. |
| | II | 19/11/2019 | 19h – 22h | | <ul style="list-style-type: none"> - Memória conceitual. - Atividade em equipe para a discussão e socialização de uma possível condição mobilizadora do PCE a ser proposta por escola. - Discussão de demandas a serem realizadas no próximo encontro. <p>Obs: os encontros contaram com a participação da orientadora da pesquisa.</p> |

| ETAPA | ENCONTRO | DATA | HORÁRIO | DESCRIÇÃO | ATIVIDADES |
|----------|----------|------------|-----------|---|--|
| Projeção | III | 25/06/2020 | 13h – 17h | Contempla os momentos de reflexões e planejamento que visam reduzir a distância entre o realizado e o desejado. Nessa etapa, são definidas as temáticas e elaborados os PCEs, bem como planejadas algumas das iniciativas vinculadas aos seus organizadores conceituais, com a intenção de que, na análise e incorporação das ideias dos estudantes, elas possam ser dinamizadas no contexto escolar. | <ul style="list-style-type: none"> – Memória das condições mobilizadoras e indicação da temática definida no período entre o encontro anterior e o atual. – Análise da estrutura de um PCE. – Elaboração e socialização do esquema parcial do PCE. <p>Obs: o encontro contou com a participação da orientadora e de dois pesquisadores do Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP.</p> |
| | IV | 23/07/2020 | 13h – 17h | Os dois encontros caracterizam a conciliação entre as perspectivas iniciais dos participantes em relação ao PCE de cada escola e sua adequação de acordo com as demandas dos estudantes. São momentos para experimentar colaborativamente sonhos, desafios e possibilidades. | <ul style="list-style-type: none"> – Apresentação, acompanhada de discussão, dos avanços e das dificuldades encontradas até o momento em relação ao desenvolvimento da versão preliminar do PCE. – Elaboração e socialização do esquema geral do PCE. <p>Obs: o encontro também contou com a participação da orientadora e de dois pesquisadores do PPGEB.</p> |

| ETAPA | ENCONTRO | DATA | HORÁRIO | DESCRIÇÃO | ATIVIDADES |
|-----------|----------|------------|-----------|--|--|
| Interação | V | 22/10/2020 | 13h – 17h | Favorece a escuta, oportunizando a partilha das ações desenvolvidas a partir da formação. Ela é fundamental para potencializar a criatividade da equipe por meio da troca de ideias entre os profissionais de todas as instituições da rede municipal de ensino que participam da proposta. Dessa forma, ao retornar às escolas, os participantes puderam replanejar com os estudantes o que haviam previsto para a última etapa do PCE. | <ul style="list-style-type: none"> – Retomada de conceitos de forma conectada à socialização do encontro anterior. – Socialização de vivências no desenvolvimento de cada PCE. – Avaliação dos avanços e desafios de cada escola no desenvolvimento de seu PCE e discussão de possibilidades para sua continuidade. <p>Obs: o encontro, que envolveu as duas etapas, contou com a participação da orientadora e de uma pesquisadora do PPGEb.</p> |

| ETAPA | ENCONTRO | DATA | HORÁRIO | DESCRIÇÃO | ATIVIDADES |
|----------------|----------|------|---------|--|---|
| Fortalecimento | | | | Tem como objetivo aprofundar discussões sobre a base epistemológica da formação, observando como ela tem se dinamizado na prática pedagógica dos participantes. Essa etapa é fundamental para potencializar a conexão teórico-prática. | <ul style="list-style-type: none"> – Memória da base teórica com sínteses de estudos que possibilitam seu aprofundamento. – Socialização de episódios vivenciados nas escolas no desenvolvimento de cada PCE e sua análise. – Avaliação dos avanços e desafios de cada escola no desenvolvimento de seu PCE. |

| ETAPA | ENCONTRO | DATA | HORÁRIO | DESCRIÇÃO | ATIVIDADES |
|-------------|----------|------------|-----------|---|--|
| Polinização | VI | 03/12/2020 | 19h – 22h | Difunde os resultados de cada PCE, apresentando-os em seminários municipais, publicações em livros, periódicos científicos e eventos. É uma etapa para valorizar as escolas, os profissionais, os estudantes, as comunidades e suas iniciativas, contribuindo também para que outros contextos possam ressignificar suas práticas a partir daquilo que foi compartilhado. | <ul style="list-style-type: none"> – Socialização dos PCEs em seminário local realizado no último encontro. – Participação no Congresso Internacional de Educação e Saúde. |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Fragmentos do produto educacional: Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas adaptado às demandas e potencialidades de docentes da rede municipal de ensino de União da Vitória (PR)

Apresentamos a seguir parte das atividades realizadas em cada etapa. Espera-se que assim se possa elucidar a relação teórico-prática da proposta, que vai ao encontro do questionamento feito por Nóvoa (2017, p. 1.109): como construir programas de formação docente que possibilitem recuperar uma ligação “[...] às escolas e aos professores enfraquecida nas últimas décadas, sem nunca deixar de valorizar a dimensão universitária, intelectual e investigativa?”.

Etapa da conexão

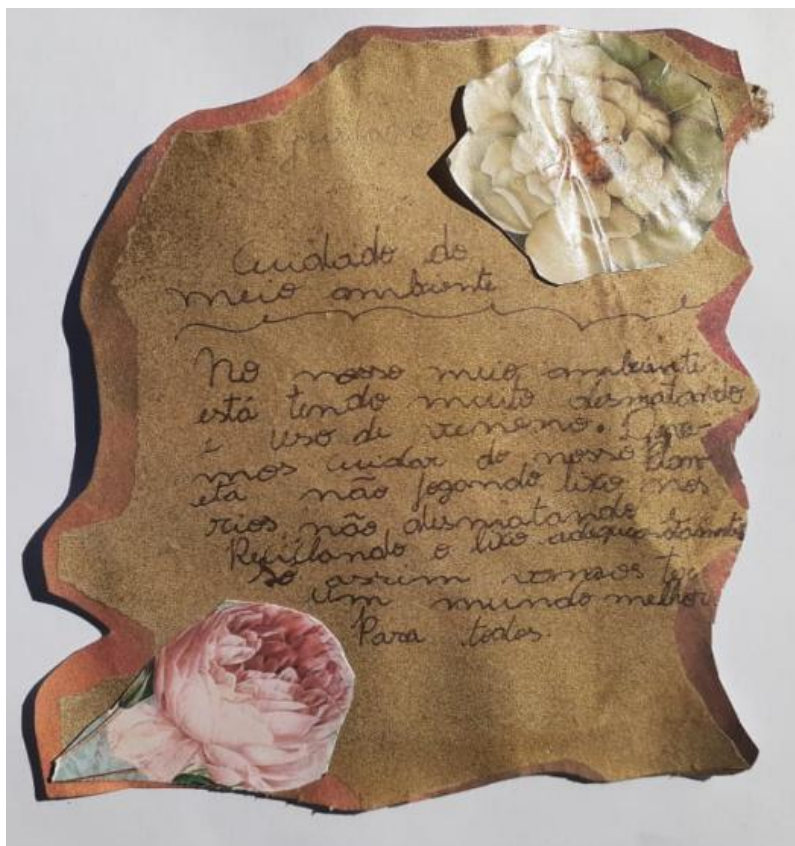
O primeiro encontro iniciou com a acolhida dos participantes por meio de uma dinâmica, que consistia na passagem de uma caixa com mensagens escritas pelas crianças que frequentam

a escola em que atua a mestranda responsável pela pesquisa e coordenação da formação.

As mensagens (Figura 1) foram escritas com desejos para um mundo melhor, registrados em papel reciclável, entre eles filtros de café. Na confecção das peças, foi utilizada uma técnica de envelhecimento, com a intenção de conectar o passado às reflexões tecidas no presente sobre um mundo futuro e possível.

Cada participante retirou uma mensagem e, depois, recebeu um papel reciclável igual ao utilizado pelos estudantes, mas com espaço para que também registrasse sua mensagem.

Figura 1 – Mensagens dos estudantes aos participantes da pesquisa



Fonte: Acervo da autora (2020).

Etapas da projeção

Nessa etapa, são definidas as temáticas e elaborados os PCEs. Os dois encontros realizados nessa etapa caracterizam a conciliação entre as perspectivas iniciais dos participantes em relação ao PCE de cada escola e sua adequação às demandas dos estudantes. Esses são momentos para experienciar colaborativamente sonhos, desafios e possibilidades.

Com um início de ano turbulento pela chegada da pandemia, a intervenção formativa também teve de ser repensada. Existiam grandes desafios, entre eles: propor uma formação docente remota; realizar uma formação sem a certeza de quanto tempo deveria ser remota; e, mesmo assim, elaborar um PCE por escola, aplicando-os no decorrer do ano letivo.

Etapas da interação e do fortalecimento

No dia 22 de outubro de 2020, foi realizado remotamente o quinto encontro do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas adaptado à realidade de docentes de União da Vitória. Por causa das condições decorrentes da pandemia, no mesmo encontro foram realizadas duas etapas, mas o ideal é haver um tempo entre elas.

Etapas da polinização

No planejamento do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas adaptado à realidade dos docentes de União da Vitória, havia sido previsto um seminário local, envolvendo todas as escolas participantes. Contudo, devido à relevância dos resultados partilhados no decorrer dos encontros, os participantes foram convidados a apresentar os projetos no Congresso Internacional de Educação e Saúde (2020), realizado pelo PPGEb e pelo Núcleo da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) da UNIARP, em parceria com outras instituições universitárias (Figura 2).

Figura 2 – Congresso Internacional de Educação e Saúde



Fonte: UNIARP (2020).

Considerações finais

Com base nos fragmentos apresentados neste capítulo, é importante destacar que a intervenção formativa proposta no produto educacional apresentado é flexível. Ela é um convite ao debate e à transformação e foi possível devido à parceria e ao compromisso assumido por todos que aceitaram o desafio de participarem da intervenção formativa, contribuindo, assim, para a efetivação da pesquisa.

Espera-se, portanto, que o produto educacional possa inspirar novas experiências, fortalecendo o compromisso com práticas transdisciplinares e ecoformadoras, e que tenha um potencial inspirador e transformador de pessoas e de realidades.

Referências

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** 3. ed. Tradução Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 2018.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1.106-1.133. out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação.** São Paulo: Livraria da Física, 2013.

SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas de; CUNHA, Regina Célia Alves da; SUANNO, João Henrique. Ecoformação e ecopedagogia no contexto do pensar complexo e transdisciplinar: caminhos e questões para a sustentabilidade. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO, 5., 2016, Inhumas. **Anais [...]**. Inhumas: UEG, 2016. p. 20-30.

SILVA, Ana Tereza Reis da. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008.

TORRE, Saturnino de la. O poder da palavra: significado e alcance da linguagem transdisciplinar e ecoformadora. In: TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Cândida (dir.).

Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2008.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene. **Uma escola para o século XXI:** Escolas Criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

ZWIEREWICZ, Marlene. Apresentação. In: ZWIEREWICZ, Marlene (org.). **Criatividade e inovação no Ensino Superior:** experiências latino-americanas em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013.

ZWIEREWICZ, Marlene *et al.* Pedagogia ecossistêmica, transdisciplinaridade e ecoformação na gestão da Educação Básica: uma iniciativa da Secretaria de Educação de Paulo Lopes. In: *SEMINÁRIO DA REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRIATIVAS – EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR: EMERGEM ESCOLAS CRIATIVAS E TRANSFORMADORAS*, 3., 2017, Palmas. **Anais [...]**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2017. p. 1.846-1.856.

PROGRAMA BEM-ESTAR (PB-ESTAR): UMA PROPOSTA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ADOLESCENTES DOS 6º AOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA.

Silvia Adriany Kochan Marcon

Colégio Estadual Judith Simas Canellas

União da Vitória (PR)

Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Caçador (SC)

Introdução

A partir do Censo da Educação Básica Brasileira de 2019, registraram-se 47,9 milhões de matrículas nas 180,6 mil escolas de Educação Básica, e 9,4% dos matriculados permaneceram 7 h ou mais em atividades escolares (BRASIL, 2020). A escola, depois do ambiente familiar, é o local onde as crianças e os jovens permanecem a maior parte do seu tempo, passando pelo período da infância e da adolescência, a qual é caracterizada por mudanças que envolvem os aspectos físicos, sexuais e emocionais (CHAISE; SOARES; MENEGHEL, 2008). Essas mudanças podem afetar a qualidade de vida relacionada à saúde dos escolares (QVRS), sendo isso um conceito individual e subjetivo de sua saúde e de seu bem-estar, considerando aspectos físicos, mentais, sociais, psicológicos e funcionais (QI *et al.*, 2020; VILUGRÓN ARAVENA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a QVRS dos alunos poderá ser utilizada para subsidiar intervenções em saúde no ambiente escolar, haja vista a escola ser um espaço rico e propício às ações que vão além da função educacional, mas um local no qual os alunos se tornam membros de um grupo, adquirem hábitos

de vida, atitudes e valores. Uma vez que se implementa a socialização desses sujeitos, estimula-se a mudança de comportamentos, ou seja, se oferece um local ideal para intervenções que promovam o bem-estar e a qualidade de vida (HORTA; SENA, 2010; CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014; CAMPOS *et al.*, 2014).

Ressalta-se, igualmente, que poucas intervenções nas escolas têm sido avaliadas pelo corpo docente. Além disso, as pesquisas voltadas a essa questão, em sua grande maioria, foram realizadas por professores de educação física (BRITO *et al.*, 2012; GONZALES *et al.*, 2018). É indispensável que outras áreas do conhecimento se envolvam na temática sobre saúde e qualidade de vida para auxiliar no processo de formação integral dos alunos, fornecendo suporte teórico e prático nos programas de intervenção.

Ademais, a promoção da qualidade de vida relacionada à saúde deveria ser preocupação constante em toda a rede educacional. Isso contribuiria para transformar crianças e adolescentes em adultos mais saudáveis fisicamente e mentalmente, diminuindo os agravos à saúde decorrentes de sedentarismo, maus hábitos alimentares e estresse emocional.

Portanto, o objetivo geral deste estudo volta-se à proposição de um programa multicomponente (PB-Estar) para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de alunos dos 6º aos 9º anos do ensino fundamental de uma escola pública. Para tanto, os seguintes objetivos específicos destacam-se, a fim de responder ao objetivo geral: 1) identificar o estado nutricional dos alunos; 2) avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde dos alunos; 3) construir proposta de um programa multicomponente e multinível composto por atividades físicas e esportivas, educação nutricional e educação socioemocional; 4) analisar a percepção dos professores sobre a proposta e as atividades do programa.

Saúde e bem-estar na escola

Para falar de saúde e de bem-estar na escola, faz-se necessário entender os anseios da fase que permeiam a adolescência. Segundo Assis, Avanci e Serpeloni (2020, p. 2)

[...] no Brasil, a população estimada de adolescentes é de 21 milhões (11% do total). O país é ainda um dos países mais desiguais do mundo, o que expõe o adolescente a uma situação de vulnerabilidade [...] desta forma podemos repensar as políticas públicas, e os meios de alcançar êxito ao se trabalhar projetos ou programas que tenham o adolescente como foco principal.

Nessa fase, o adolescente procura achar uma tribo para chamar de sua, ouve as mesmas músicas, veste-se da mesma maneira, tem os mesmos hábitos. A escola nesse momento tem como papel propiciar a esses jovens o conhecimento para saber escolher quais atitudes conduzirão para um ganho de saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Vinagre e Barros (2019, p. 1) sustentam que:

[...] investir na saúde dos adolescentes poderá traduzir-se em importantes ganhos não só para esta etapa do ciclo de vida, como também para futuras gerações [...]. Para tanto, se faz necessário ter um envolvimento de toda comunidade escolar assim como a família, afinal, é na família que se da nossa primeira convivência em grupo, adquirimos hábitos, costumes que levamos muitas vezes perpetuam até a fase adulta.

Nesse contexto, percebe-se a importância de desenvolver projetos que busquem informar e cultivar bons hábitos, principalmente nessa etapa da vida. Nesse sentido, o ambiente escolar surge como matéria-prima para o desenrolar das atividades que visam integrar a saúde física e mental como estratégia para se desenvolverem adultos mais saudáveis.

A promoção de saúde no campo escolar não é algo novo, porém é um tema pouco explorado, como revelam Assis, Avanci e Serpeloni (2020, p. 5), em estudo, pois “[...] dentre os 432 estudos analisados 68% eram exclusivos ao tema adolescentes e 28% destes adolescentes estão no ambiente escolar [...]”. Ao abordar o tema, lida-se com um complexo esquema de estudo, que vai precisar da equipe pedagógica, dos professores e dos funcionários para dar início ao um novo modo de pensar e de agir. Criar um território saudável vai exigir traçar metas e planos para que todos saibam de onde partir e aonde chegar. O trabalho junto às famílias trará novas formas, ideias e sugestões de ações, ou seja, criar as estratégias para fortalecer a promoção da saúde é um processo contínuo e não vai acontecer de imediato, mas vai partir de um grupo de pessoas envolvidas para transformar vidas.

Proposta inicial do Programa Bem-Estar (PB-Estar)

A proposta inicial do Programa Bem-Estar (PB-Estar) desenvolveu-se para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde de alunos que estão cursando do 6ºano até o 9ºano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Judith Simas Canellas. Isso se dá por meio de um programa multicomponente e multinível, cujo foco se volta para o aumento da prática de atividades físicas e esportivas dentro e fora da escola, nos bons hábitos alimentares e na aquisição de habilidades emocionais, de relacionamento interpessoal e de atitudes de cuidado com o outro. Para isso, esta proposta desenhou-se dentro de três componentes principais.

É importante destacar que o programa PB-Estar será incluído no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, podendo assim se manter ativo e com grande abrangência de alunos.

Componente 1 – Atividades físicas e esportivas

O objetivo desse componente no programa PB-Estar é aumentar a prática de atividades físicas e esportivas na escola e fora dela a fim de alcançar as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa organização internacional sugere que crianças e jovens (5 a 17 anos) devam realizar no mínimo 60 minutos de atividade física diária, na sua maior parte seja aeróbia, englobando também atividades de fortalecimento ósseo e muscular pelo menos três vezes na semana (RODRIGUES *et al.*, 2020, p. 3). Para isso, além das aulas de educação física semanais, os alunos farão, no contraturno, atividades de dança e futebol uma vez por semana, com duração de 50 minutos. Também, os alunos participarão duas vezes por mês de aulas de treinamento funcional, com duração de 50 minutos. Para estimular a prática esportiva, os alunos participarão de jogos interclasses uma vez a cada trimestre. Também serão realizadas avaliações físicas no início do ano letivo para verificar peso e altura dos alunos e tabular os resultados para indicar quais estratégias devem ser traçadas.

No Quadro 1, apresenta-se a descrição das atividades que serão realizadas no Componente 1 do programa.

Quadro 1 – Atividades desportivas

| Atividade | Período/Duração | Frequência | Descrição |
|------------------|-----------------------------|-------------------|---|
| Dança | Contraturno (50 minutos) | 1x/semana | Serão trabalhados conteúdo da dança escolar, abrangendo ritmos, coordenação motora e socialização. |
| Futebol | Contraturno (50 minutos) | 1x/semana | Serão trabalhados conteúdo de base para desenvolvimento de habilidades motoras voltadas ao futebol. |

| Atividade | Período/Duração | Frequência | Descrição |
|-----------------------|---|-------------------|---|
| Treinamento funcional | Nas aulas de educação física (50 minutos) | 2x/mês | Serão trabalhados conteúdo específicos do treinamento funcional, agilidade, coordenação motora, força e equilíbrio. |
| Jogos interclasses | Em período letivo, sendo realizado em 1 dia de aula, pré-determinado pela equipe pedagógica | 1x/trimestre | Serão estimulados a participação de jogos como: vôlei, futebol, basquete, atividades recreativas e brincadeiras. |
| Avaliação física | Realizado nas aulas de educação física, no início do ano letivo | 1x/ano | A coleta de dados é feita para averiguar quais alunos estão acima do peso ou abaixo dele. |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Componente 2 – Educação nutricional

O objetivo desse componente no programa PB-Estar é compartilhar conhecimentos trazidos de cada família junto à comunidade escolar, abordando temas relacionados à importância de uma boa alimentação, aos benefícios de simples trocas na dieta ao organismo humano, ao aproveitamento dos alimentos e às suas variadas formas de utilização. Em 2014, o Ministério da Saúde lançou o *Guia alimentar para a população brasileira* (BRASIL, 2014), documento fundamentado em evidências científicas, com cinco capítulos: princípios; a escolha dos alimentos; dos alimentos à refeição; o ato de comer e a comensalidade; e a compreensão e a superação de obstáculos.

Segundo Markus Nahas (2017, p. 242), “[...] uma boa

alimentação deve ser, antes de tudo, agradável aos olhos, ao olfato e, acima de tudo, ao paladar, observando-se o equilíbrio dos aspectos quantitativos (calorias totais) e qualitativos (inclusão dos nutrientes essenciais) [...]”. Para que se possa obter sucesso nesse componente, fazem-se necessárias parcerias com universidades locais, profissionais da área de nutrição, agrônomos, pessoas afins interessadas em compartilhar conhecimentos e dicas para melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar. A ideia principal é contar com a ajuda das famílias para melhorar a base da alimentação, levando informações contidas no guia alimentar do Ministério da Saúde, esclarecer possíveis dúvidas com palestras, rodas de conversas, painéis informativos para leitura de todos os alunos, produção de panfletos e de *podcasts* para atualização das informações e apresentação de dicas.

No Quadro 2, apresenta-se a descrição das atividades a serem realizadas no Componente 2 do programa.

Quadro 2 – Educação nutricional

| Atividade | Período/Duração | Frequência | Descrição |
|---|---|-------------------|--|
| Palestra com profissionais especializados | Durante ano letivo (manhã/tarde/noite) dependendo do evento – determinado por coletivo de professores e equipe pedagógica | 1x/trimestre | Compartilhar conhecimento e esclarecer possíveis dúvidas entre alunos, pais e comunidade geral. |
| Rodas de conversa entre alunos | Durante período letivo (manhã/tarde) | 1x/trimestre | Abordar temas para serem discutidos e explorados, descobrir quais são as dúvidas e a melhor forma de desenvolvê-los. |

| Atividade | Período/Duração | Frequência | Descrição |
|-----------------------------|--|-------------------|---|
| Produção de <i>podcasts</i> | Nas aulas de educação física, com outro professor que se predispõe | 1x/trimestre | Instigar as turmas a produzir <i>podcasts</i> com temas atuais sobre nutrição e dicas que tenham contexto com o programa, com base no guia nutricional do Ministério da Saúde e em outras fontes. Após, os podcasts serão compartilhados nos grupos de WhatsApp utilizados para comunicação mais rápida entre família e escola. |
| Produção de painéis | Nas aulas de educação física, outro professor que se disponha (artes, português, inglês) | 1x/mês | Instigar as turmas a produzir cartazes, painéis com temas atuais sobre nutrição e dicas que tenham contexto com o programa, com base no guia nutricional do Ministério da Saúde. Após, os produtos serão expostos nos locais adequados da escola, para visualização e incentivo à leitura de qualidade. |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Componente 3 – Educação socioemocional

O objetivo desse componente no programa PB-Estar é abordar um tema que ainda é, para muitos, considerado tabu, ou seja, a saúde mental e todos os preconceitos existentes sobre esse assunto. De acordo com a OMS, saúde mental é “[...] um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a comunidade” (UFLA, 2018).

Em tempos de pandemia da Covid-19, os números de transtornos como depressão, ansiedade e outros cresceram 25%, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Além disso, muitos alunos e suas famílias não sabem como tratar tais transtornos, onde pedir ajuda, e muitos dos adolescentes ainda não possuem autoconhecimento suficiente para compreenderem que necessitam de ajuda. A ideia principal é fazer esse adolescente se perceber no mundo perante os outros e em relação a si mesmo, para que os pedidos de ajuda possam ser diagnosticados mais cedo, evitando assim um desgaste maior de toda família.

Segundo Markus Nahas (2017, p. 283):

[...] uma vida saudável começa na infância, com boa alimentação, atividades físicas variadas e regulares, cuidados médicos adequados e um ambiente familiar estimulante, que dê suporte e conforto. Nesta fase de desenvolvimento acelerado, molda-se o futuro adulto, tanto nos aspectos morfológicos e funcionais, quanto no seu aspecto de caráter e estabelecimento de princípios [...].

Buscando atingir esse objetivo, tem-se como meta abordar o tema com vídeos, filmes, palestras, rodas de conversas, textos e dinâmicas que tratem do tema e despertem o interesse sobre preservação da saúde mental. Pequenas ações, inseridas no cotidiano, podem provocar grandes mudanças ao longo do

tempo, com um impacto positivo no corpo e na mente. A saúde mental não pode estar desconectada da saúde do corpo, pois saúde é uma só (UFLA, 2021, p. 8).

No Quadro 3, apresenta-se a descrição das atividades a serem realizadas no Componente 3 do programa.

Quadro 3 – Educação socioemocional

| Atividade | Período/Duração | Frequência | Descrição |
|---|--|-------------------|---|
| Roda de conversa | Durante as aulas | 1x/trimestre | Apresentar aos alunos o tema e suas manifestações. Gerar interesse. |
| Vídeos, textos e dinâmicas sobre o tema | Durantes as aulas e também com a família | 1x/trimestre | Abordar o tema com produção de material para ser discutido e enviado para família, incentivando reflexão sobre como gerar mudanças. Utilização de grupo de WhatsApp, aulas de leitura e produção de textos. |
| Palestras | Em eventos destinados aos pais e alunos | 1x/trimestre | Convidar especialista para debater, alertar e criar estratégias para combater os riscos da falta da saúde mental. |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Considerações finais

O principal objetivo deste estudo foi avaliar a percepção da qualidade de vida dos alunos do Colégio Estadual Judith Simas Canellas, assim como a implantação de um programa que incentivasse a busca por bons hábitos e que resultasse na melhoria da qualidade de vida dessa comunidade.

Nos últimos 5 anos a busca pelo tema proposto teve um aumento significativo, talvez pelo crescente número de programas voltados à gestão de políticas públicas e por um maior acesso a informações.

A proposta do PB-Estar é um trabalho para ser desenvolvido de forma coletiva por meio de um processo contínuo. Desse modo, seu foco é a mudança de hábitos para uma vida com mais qualidade. Vale destacar que, para esse processo obter mais pontos positivos, serão necessários ajustes no decorrer do desenvolvimento da proposta, justamente para que essa seja uma forma de atender às reais necessidades dos alunos. Toda e qualquer alteração deve ser bem calculada e elaborada pela equipe pedagógica e pelos professores envolvidos no programa.

As limitações do programa podem ser encontradas no cumprimento dos itens relacionados às palestras e rodas de conversa, devido aos conteúdos enviados pela Secretaria de Estado de Educação (SEED), que geralmente são anunciados durante o decorrer do ano letivo, assim como outros eventos que são ofertados para as escolas. Também é possível encontrar resistência por parte de algumas famílias em participar das ações propostas pelo programa.

Incentivar crianças e adolescentes na prática de atividade física e a ter uma alimentação saudável é ainda uma das melhores estratégias para se combater o sedentarismo, a obesidade e a depressão. Associar movimento, boa alimentação e saúde mental contribui para a melhoria da qualidade de vida, assim como convida a um aprofundamento de temas relacionados a outras áreas educacionais e a um trabalho contínuo e constante.

Referências

ASSIS, Simone Gonçalves de; AVANCI, Joviana Quintes; SERPELONI, Fernanda. O tema da adolescência na saúde coletiva: revisitando 25 anos de publicações. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRITO, Ahécio Kleber Araújo *et al.* Efeitos de uma intervenção na educação física escolar, sobre parâmetros relacionados à saúde, em escolares: estudo piloto. **Pediatria Moderna**, v. 48, p. 461-467, 2012.

CAMPOS, Ana Cristina Viana *et al.* Qualidade de vida de adolescentes aprendizes brasileiros: um estudo quantitativo e qualitativo. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 8, n. 3, 2014.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fabio Velloso Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014.

CHAISE, Fabiana de Oliveira; SOARES, Simoní Assunção; MENEGHEL, Stela Nazareth. Estão nossos jovens doentes? Percepções de adolescentes em relação à saúde em dois municípios gaúchos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 817-828, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312008000400012>. Acesso em: 14 maio 2022.

GONZALES, Nicole Gomes et al. Projeto EF+: Implicações Pedagógicas E Nível De Conhecimento Sobre Saúde. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2949>. Acesso em: 14 maio 2022.

HORTA, Natalia de Cassia; SENA, Roseni Rosangela de. Abordagem ao

adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 475-495, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000200008>. Acesso em: 19 fev. 2022

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017. 362 p.

QI, Shengxiang *et al.* Association of academic performance, general health with health-related quality of life in primary and high school students in China. **Health Qual Life Outcomes**, v. 18, n. 1, p. 339, Oct. 2020.

RODRIGUES, Carolina *et al.* Determinantes em saúde e estilo de vida de escolares: estudo longitudinal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **Boas práticas em saúde mental**. Lavras: UFLA, 2021. Disponível em: <https://praec.ufla.br/images/Campanhas/CartilhaSaudeMentalUFLA.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). UFLA promove mais uma ação sobre saúde mental. **Portal UFLA**, 6 dez. 2018. Disponível em: <https://praec.ufla.br/images/Campanhas/CartilhaSaudeMentalUFLA.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2022.

VINAGRE, Maria da Graça; BARROS, Luísa. Preferências dos adolescentes sobre os cuidados de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, 2019.

VILUGRÓN ARAVENA, Fabiola *et al.* Association between eating habits and health related quality of life among school age adolescents. **Rev Med Chil**, v. 148, n. 7, p. 921-929, July 2020.

PRÁTICAS EMERGENTES E CRIATIVAS PARA A SUSTENTABILIDADE: PORTFÓLIO COM AÇÕES METODOLÓGICAS PARA A ESCOLA DILLE TESTI CAPRIGLIONE

Silvia Laís Cordeiro

Escola Municipal Professora Dille Testi Capriglione
União da Vitória (PR)

Levi Hülse

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
Caçador (SC)

Introdução

O presente trabalho apresenta conceitos sobre práticas emergentes e criativas para a sustentabilidade, propondo um portfólio com ações metodológicas para a escola Dille Testi Capriglione. Trata-se de uma escola de educação básica da rede pública municipal da cidade de União da Vitória, no Paraná.

Percorre-se concepções de pensamento complexo, transdisciplinaridade e ecoformação, bem como a tríade ambiental, econômica e social e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste momento, isso se dá de forma resumida, pois o portfólio faz parte da dissertação de Mestrado em Educação Profissional como produto educacional desta, defendida no ano de 2021.

Com base nessa premissa, este artigo tem o propósito de trazer as consequências do produto educacional, estas, por sua vez, valiosas e que devem ser expandidas às demais instituições.

O portfólio abrange as dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade, elenca também os ODS propostos na Agenda 2030 referente à dimensão argumentada e em seguida acompanha “para quê?” torna-se pertinente discutir e “por quê?” demonstra relevância essa prática.

Almeja-se com a publicação deste capítulo alcançar profissionais ávidos por uma educação e atuação escolar ousada, transformadora de paradigmas, incentivando-os a práticas criativas, ecoformadoras e protagonistas.

Princípios pedagógicos do produto educacional

Considerando que a sustentabilidade possa ser usufruída dentro da comunidade escolar e além dela, o produto educacional busca incorporar práticas que são transmitidas pela tríade da sustentabilidade, sendo ela: ambiental, econômica e social. Como bem discorre Soares (2014, p. 185), “A relação homem e natureza é indissociável, não podendo o meio ambiente e o indivíduo serem vistos como duas coisas separadas sem relação entre si”.

As noções sobre sustentabilidade vão muito além de pensar somente em resguardar o meio ambiente, perpassam as relações humanas, tecendo ideias, ou melhor, desconstruindo hábitos e delineando novas práticas a favor de seu entorno, para si e para as gerações vindouras.

Apropriando-se das percepções que os professores trazem ao longo dos seus anos em sala de aula, entrelaçando a conceituação autêntica da sustentabilidade, se anseia colocar em prática ações pedagógicas criativas voltadas à pertinência do assunto em estudo, com um formato acessível para que possa ser desempenhado conforme as condições do entorno escolar.

Torre e Zwierewicz (2009) comentam:

Como se torna importante pensar em um processo educativo onde os estudantes são os protagonistas da história, um currículo amparado na vida e para vida dos atores resultará em uma compreensão de suas realidades, conectados ao processo escolar e sua valorização.

Pensar em um ensino agregando valores do cotidiano dos estudantes, em que estes consigam observar e realizar conexões

com seu entorno, possibilita o que Morin (2000) enfatiza, sendo a necessidade de considerar o conhecimento conforme o contexto, pois este não progride por sofisticação, abstração ou formalização, mas fundamentalmente pela habilidade de contextualizar e englobar.

Desse modo, o portfólio Práticas Emergentes e Criativas para a Sustentabilidade corresponde a um ensino criativo, pois Hülse *et al.* (2020, p. 11) explana que “A educação criativa [...] contribui para que os alunos sejam protagonistas em sua educação, ao diagnosticar problemas enquanto projetam ou realizam intervenções alicerçadas pelos conteúdos curriculares”.

O portfólio possui o objetivo de contribuir para a prática docente dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Proporciona, portanto, um material com sugestões de atividades e práticas pedagógicas as quais venham a ser utilizadas na escola, realizando conexões com seu entorno e com a realidade da comunidade, sendo a essência das ações contempladas a favor do desenvolvimento sustentável.

Com um olhar atento, observando as reais carências da instituição, de seu entorno e de sua comunidade, a premissa do produto final usufruiu do Projeto Criativo Ecoformador (PCE) e de seus organizadores conceituais, que, segundo Torre; Zwierewicz e Furlanetto (2011, p. 146-153), são: epítome; legitimação teórica e pragmática; perguntas geradoras; metas; itinerários; coordenadas temporais; avaliação emergente; polinização.

Se para Nogara *et al.* (2020, p. 4) o PCE é “um referencial de ensino e aprendizagem baseado em autonomia, transformação, colaboração e busca pelo desenvolvimento integral da pessoa”, as práticas elencadas no portfólio buscam contribuir na formação integral dos estudantes, trazendo à tona temáticas emergentes da sua realidade. Por isso, o portfólio organizado da seguinte forma: primeiramente uma apresentação da pesquisa, seguindo para as práticas e estratégias de ensino.

Como já mencionado, o portfólio abrange os principais tripés da sustentabilidade, ou seja, envolve práticas direcionadas ao ambiental, à economia e ao social, e simultaneamente dispõe de mais um ODS relacionado à Agenda 2030 como propõe indagações sobre “por quê?” esta experiência torna-se relevante realizar, como também “para quê?” desenvolver esta atividade com os estudantes.

Os estudos para o portfólio desenvolveram como proposta as seguintes ações: Lacre Solidário, Papel Semente, Arborização, Boneca do Abraço, Horta Suspensa Geométrica, Culinária Dille Testi – Sem Desperdício, Caixa de Areia – Vivência, Cartas – Valores Humanos, Educação Financeira e Podcast.

Essas propostas foram delineadas conforme necessidade do entorno escolar, sendo possível passar por ajustes conforme a realidade de cada instituição. Desse modo, muito além de simplesmente executar tais práticas, pretendia-se instigar docentes a promover a construção de um PCE, projetando suas metas, percorrendo além dos muros escolares e polinizando ideias, sonhos e concretizações da comunidade escolar.

Metodologia da pesquisa implicada na elaboração do produto educacional

A realização do estudo se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Considerando que se trata de uma pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional, o produto final da pesquisa, sendo este o portfólio voltado a práticas de desenvolvimento sustentável, manifesta-se a favor da instituição de ensino, ampliando as atividades práticas do currículo escolar.

Para o embasamento teórico e das práticas alinhadas ao portfólio, os seguintes autores foram consultados: Torre *et al.* (2008), Cruz (2010), Torre (2013), Pinho e Passos (2018), Agenda 2030 (ONU, 2021).

Resultados esperados

A sustentabilidade não está inerte e, como já visto, vai muito além do cuidado ecológico, ela contempla um encadeamento entre o humano e suas relações.

Proporcionar o contato aos alunos com as práticas elencadas no portfólio permite a eles um olhar zeloso para o ambiente em que se está vivendo. Nesse sentido, certamente as atividades serão ampliadas além das já dispostas no portfólio. Isso demonstra como os estudantes são ávidos por conhecimentos inseridos na prática, ou seja, que os coloquem como protagonistas das tarefas, realizando mudanças de hábitos a favor do bem.

As decisões que tomamos hoje serão refletidas no futuro, atualmente já podemos vivenciar momentos de escassez, sejam ambientais, econômicos ou sociais.

Para Reck *et al.* (2021, p. 101):

Uma educação ecoformadora preza por respeitar a natureza enquanto desfruta dela. Isso posto, vê-se o imperativo de práticas pedagógicas que vislumbram uma educação transdisciplinar, ecoformadora e complexa, buscando o que mais importa ao ser humano: o bem-viver.

Portanto, discorrer sobre a sustentabilidade no âmbito escolar permite que práticas proveitosas sejam incorporadas e desenvolvidas desde cedo, ou seja, iniciem na infância. Reck *et al.* (2021, p. 102) elucida que isso se daria para “abrir horizontes aos estudantes nos quais possam trilhar novos caminhos na educação em busca de sua emancipação”.

Introduzir tal tema aos estudantes faz com que, com esse conhecimento desenvolvido, se favoreça uma formação de adultos maduros com competências e percepções sólidas condizentes ao que se almeja como ser humano e à sua relação com o meio ambiente. Ou seja, como expõe Carneiro *et al.* (2021, p. 108), deve-se proporcionar aos estudantes uma educação “[...] a qual busca pela

produção e reformulação do conhecimento humano”.

Tratar a sustentabilidade no meio escolar convida o aluno a ser protagonista do aprendizado; seu envolvimento na teoria e prática proporciona momentos relevantes, os quais serão engajados no seu dia a dia. Com isso, leva-os a desenvolver um raciocínio crítico sobre o emprego dos recursos naturais e de seu relacionamento com o meio ambiente e com os espaços econômicos e sociais em que transitam.

Considerações finais

O pensar transdisciplinar corrobora com um ensino para a vida, para práticas cooperativas, impulsionando a reflexão, a criatividade, o pensamento crítico. Compreender o ser humano interligado ao ambiente e, por conseguinte, ao mundo, bem como perceber a ligação da vida de cada pessoa ao espaço escolar, significa compreender a criatividade sob o olhar do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação.

A sustentabilidade vem para que hábitos adquiridos ao longo dos anos sejam renovados, ou seja, para (re)educarmos nosso relacionamento com a natureza e o ser consumista instaurado em nossa estrutura, socialmente desobstruídos de paradigmas obsoletos.

Sendo assim, o produto final Práticas Emergentes e Criativas para a Sustentabilidade cumpre os objetivos de contribuir e instigar docentes a usufruir da prática do PCE em suas aulas, introduzir as práticas exemplificadas no portfólio, as quais podem ser ajustadas conforme a realidade local, e incorporar os discentes nos estudos com práticas que estejam ampliando suas habilidades e competências.

Referências

CARNEIRO, Fabiana Kitiane *et al.* Educação em tempos de pandemia: adaptar-se para educar – um relato de experiência. In: ALMEIDA, Aline Lima da Rocha

et al. (org.). **Criatividade e resiliência**: a educação se reinventando em tempos de crise. Caçador: EdUniarp, 2021. p. 107-112.

CRUZ, Paulo Márcio. Possibilidades para a transnacionalidade democrática. **Revista do Direito**, UNISC, Santa Cruz do Sul, v. 34, 2010.

HÜLSE, Levi *et al.* Indissociabilidade entre sustentabilidade e Escolas Criativas e suas implicações para religar o ensino à complexidade da vida. **Revista Polyphonia**, v. 31, p. 1-18, jan./jun. 2020.

MORIN, Edgar. **Meus Demônios**. Tradução Leneide Duarte e Clarisse Meireles. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NOGARA, Gláucia *et al.* Um espaço escolar criativo e ecoformador como possibilidade de criar, inventar, descobrir e transformar saberes e fazeres. **Revista Extensão em Foco**, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2020.

PINHO, Maria José de; PASSOS, Vânia Maria de Araújo. Complexidade, Ecoformação e Transdisciplinariedade: por uma formação docente sem fronteiras teóricas. **Revista Observatório**, v. 4, n. 2, p. 433-457, abr./jun. 2018.

RECK, Caroline *et al.* Cenários ecoformadores para brincar, aprender e se encantar: Transformando espaços e abrindo possibilidades. In: ALMEIDA, Aline Lima da Rocha *et al.* (org.). **Criatividade e resiliência**: a educação se reinventando em tempos de crise. Caçador: EdUniarp, 2021. p. 98-106.

SOARES, Josemar Sidnei. Educação e sustentabilidade: a necessidade de uma Paideia contemporânea. In: SOUZA, Maria Claudia da Silva Antunes de; GARCIA, Heloíse Siqueira (org.). **Lineamentos sobre sustentabilidade segundo Gabriel Real Ferrer**. Itajaí: UNIVALI, 2014. p. 184-202.

TORRE, Saturnino de la *et al.* Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação. In: TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (org.). **Transdisciplinaridade e Ecoformação**: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2008. p. 21-59.

TORRE, Saturnino de la. Movimento de Escolas Criativas: fazendo parte da história de formação e transformação. *In*: ZWIEREWICZ, Marlene (org.). **Criatividade e inovação no Ensino Superior**: experiências latino-americanas e europeias em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 139-163.

TORRE, Saturnino de La; ZWIEREWICZ, Marlene. Projetos Criativos Ecoformadores. *In*: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de La. **Uma escola para o século XXI**: Escolas Criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene; FURLANETTO, Ecleide Cunino (org.). **Formação docente e pesquisa transdisciplinar**: criar e inovar com outra consciência. Blumenau: Nova Letra, 2011. p. 141-158.

ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES E ECOFORMADORAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL VINCULADAS À COCRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA SUSTENTÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Salete de Matias

Escola Municipal Professora Maridalva de Fátima Palamar
União da Vitória (PR)

Marlene Zwierewicz

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
Caçador (SC)

Introdução

Este artigo tem como objetivo relatar brevemente o desenvolvimento do Projeto Criativo Ecoformador (PCE) Biblioteca dos Sonhos, desenvolvido no ano de 2021 com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Professora Maridalva de Fátima Palamar, em União da Vitória (PR).

É exposto, de forma resumida, os princípios pedagógicos do produto educacional, que envolveram principalmente o conceito de educação complexa e seus três pilares: “transdisciplinaridade, pensamento complexo e ecoformação”. Além disso, expõem-se também os principais pontos da metodologia da pesquisa implicada na elaboração do produto educacional.

O projeto foi elaborado por ocasião do desenvolvimento da dissertação *Estratégias transdisciplinares e ecoformadoras de leitura, interpretação e produção textual vinculadas à cocriação de uma biblioteca sustentável*, defendida em 2021. Nela organizou-se a fundamentação teórica do que seria aplicado, assim como quais etapas seriam abrangidas, sendo que houve a necessidade de diversas adequações devido à condição imposta pela pandemia da Covid-19.

Por fim, viu-se indispensável trazer fragmentos do produto educacional, onde há a apresentação das etapas realizadas, assim como de algumas das atividades desenvolvidas com os alunos e a comunidade escolar.

Este artigo tem como principal intuito disseminar a importância do desenvolvimento de projetos criativos alinhados à educação complexa, trazendo grandes mudanças no contexto escolar. Este está em constante transformação, já que acompanha o movimento das estruturas sociais. Este relato serve também como estratégia de polinização do projeto desenvolvido, servindo como inspiração para novos planos e destinos.

Princípios pedagógicos do produto educacional

As mudanças sociais aceleradas interferem diretamente na educação. Dessa maneira, são requisitadas transformações no contexto escolar, nos paradigmas educacionais e nas abordagens de ensino. Dentre as diferentes abordagens que se constituíram no decorrer da história da educação brasileira, a que embasou de maneira primordial a produção da dissertação *Estratégias transdisciplinares e ecoformadoras de leitura, interpretação e produção textual vinculadas à cocriação de uma biblioteca sustentável* (MATIAS, 2021) e o desenvolvimento do produto educacional “Projeto Criativo Ecoformador (PCE) com estratégias para leitura, interpretação e produção textual articuladas à cocriação de uma biblioteca sustentável” foi a educação complexa, originada nos estudos de Izabel Petraglia, pesquisadora que integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

Para Petraglia (2008, p. 35), o papel da educação complexa é “[...] propiciar a reflexão e a ação de resgatar a nossa essência e a nossa humanidade, acenando com novas perspectivas de resistência, emancipação e felicidade”. A autora defende que

ambos – pensamento complexo e educação complexa – colaboram para ressignificar “[...] a vida presente e transitória, a partir da transformação do olhar de novas formas de pensar e de agir, que partam da linearidade em direção à complexidade, por meio de um olhar multidirecional”.

A educação complexa tem como base três princípios fundamentais: o pensamento complexo, a transdisciplinaridade e a ecoformação. Enquanto o pensamento complexo é considerado “[...] um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida [...]” (PETRAGLIA, 2013, p. 16), a transdisciplinaridade reverbera o que está entre as disciplinas, por meio e além delas (NICOLESCU, 2014, 2018). Ambos os conceitos “[...] aparecem como duas formas de pensamento atual, agrupados à busca de uma perspectiva integradora do conhecimento e da realidade como reação a uma visão atomizante e fragmentada” (ESPINOSA MARTINEZ, 2014, p. 46).

A ecoformação, por sua vez, “[...] se constitui como um convite para o reencontro das pessoas consigo mesmas, com os outros e com o entorno local e global” (ZWIEREWICZ *et al.*, 2019, p. 118). Silva (2008, p. 102) defende o valor da ecoformação afirmando que o contato formador com as coisas, com os objetos e com a natureza pode ser “[...] formador de outras ligações, em especial das ligações humanas”.

Para Zwierewicz *et al.* (2019, p. 118), um processo que favorece outras ligações e que pode ser estimulado pela prática pedagógica amplia possibilidades para que os estudantes acessem, aprofundem, construam e difundam conhecimentos e soluções em conexão com a sua realidade.

Outro ponto de ancoragem da construção e do desenvolvimento do projeto exposto foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que sobre o ensino da língua portuguesa expõe que é essencial para uma “[...] a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”. (BRASIL, 2018, p. 67-68).

Metodologia da pesquisa implicada na elaboração do produto educacional

Na elaboração do projeto, optou-se pela pesquisa qualitativa, e a dissertação enquadrou-se como pesquisa-ação, sendo que a intervenção proposta constitui-se em um PCE que já vinha sendo desenvolvido no lócus de pesquisa. A iniciativa articulou os conteúdos curriculares do 4º ano do Ensino Fundamental à elaboração de um projeto para uma biblioteca sustentável, que, a partir da aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, foi desenvolvida por meio da articulação do conteúdo do 5º ano do Ensino Fundamental com a construção e utilização da referida biblioteca.

O PCE foi elaborado durante a disciplina de Didática e Metodologia de Ensino na Educação Básica ofertada pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (PPGEB/UNIARP) em 2020, sendo retomado na disciplina Formação Docente, Transdisciplinaridade e Ecoformação na Educação Básica.

A primeira etapa desenvolvida envolveu o levantamento de dados para a elaboração do projeto da biblioteca, com o compartilhamento de ideias sobre como poderia ser o cenário, incluindo desenhos e maquetes com sugestões, atividades de divulgação do projeto na comunidade e outras ações vinculadas a diferentes componentes curriculares. Elas foram realizadas integralmente de modo remoto, atendendo normas decorrentes da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

A segunda etapa abrangeu diversas atividades transdisciplinares e ecoformadoras, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares. Também realizadas remotamente, tais ações se relacionaram diretamente com os temas abordados no PCE, como o desenvolvimento sustentável e a reutilização de produtos. Assim, valorizou-se o conhecimento pertinente e o estímulo a iniciativas que envolvessem a mobília e outras demandas relativas à organização do espaço e à disponibilização de um acervo bibliográfico.

A terceira etapa consistiu, efetivamente, na organização da biblioteca, com a arrecadação de recursos, construção da mobília e coleta do acervo. Essa etapa, realizada no formato híbrido, contou com a participação de estudantes, docentes, pais e outros membros da comunidade escolar interna e externa, que se envolveram na confecção de almofadas e cortinas, na pintura de paredes, estantes e mesas e em outras ações detalhadas neste documento.

A quarta etapa correspondeu à polinização da iniciativa, que divulgou o projeto buscando valorizar todos os que com ele colaboraram, desde a projeção até a execução.

Participaram da pesquisa e do desenvolvimento do projeto 25 estudantes, matriculados no 5º ano da Escola Professora Maridalva de Fátima Palamar, os quais preenchiam corretamente os critérios de inclusão.

Cabe ressaltar que o PCE Biblioteca dos Sonhos foi proposto pelo vislumbre de determinadas necessidades do Ensino Fundamental da Escola Professora Maridalva de Fátima Palamar. Uma dessas necessidades foi constatada a partir da persistência de dificuldades de uma parte significativa dos estudantes em relação à leitura, interpretação e produção textual. Além disso, a realidade socioeconômica dos estudantes muitas vezes os impedia de ter acesso a ambientes apropriados para a leitura e escrita, afetando diretamente o desempenho acadêmico e as demais áreas da vida deles.

Por meio do projeto, os principais intuítos foram: utilizar estratégias diferenciadas de leitura, interpretação e produção textual que motivassem a interação entre os estudantes e destes com outras pessoas durante o período de pandemia, e estimular a conexão das atividades realizadas com demandas das realidades local e global.

O PCE desenvolveu-se alinhado aos organizadores conceituais (articulados entre si). Eles possibilitam práticas pedagógicas conectadas ao “[...] marco teórico baseado na complexidade, no olhar transdisciplinar e ecoformador

[...]” e sustentadas pelos princípios da incerteza, da autoeco-organização, da interatividade, da intersubjetividade, do caráter dialógico, da ecologia da ação, entre outros (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009, p. 156).

Entre os resultados de seu uso, observam-se mudanças tanto no planejamento dos docentes, que passa a ser mais colaborativo, transdisciplinar e ecoformador, quanto em outros aspectos, como nos próprios espaços da escola, por exemplo: a construção colaborativa de diferentes cenários ecoformadores, a redução no desperdício de alimentos, a aproximação entre escola e comunidade e a melhora na convivência entre os estudantes e deles com outros membros da comunidade interna e externa da escola.

Fragmentos do produto educacional

A epítome do projeto se deu em 2020, com a circulação nas ruas da cidade da personagem Emília, do Sítio do Pica-Pau Amarelo, interpretada pela mãe de um dos estudantes. Essa figura representativa de nossa cultura literária percorreu a comunidade da Escola Municipal Maridalva de Fátima Palamar com o objetivo de estimular o hábito da leitura. No percurso, ela falou ao microfone sobre a importância da leitura, sugeriu obras e leu trechos de livros de literatura infantil.

A legitimação teórica se fundamentou em diversos materiais de pesquisa, bem como uma diversidade de recursos para os estudantes. Considerando a realidade dos estudantes implicados na intervenção, foram utilizados não apenas materiais de uso regular, mas também aqueles selecionados especialmente para o desenvolvimento do projeto como: livros de literatura que abordam diretamente o meio ambiente, vídeos sobre a realidade planetária e a necessidade de ações sustentáveis, vídeos sobre sustentabilidade, entre outros.

A legitimação prática envolveu macroatividades, entre elas: realização de uma pesquisa com questionário, coleta

de desenhos e outras alternativas nas quais os estudantes pudessem expressar suas ideias sobre o cenário a ser construído; confecção, com a comunidade, de mobília feita de material reutilizável para ser disponibilizada na biblioteca; organização do acervo da biblioteca, com a contribuição da comunidade escolar; entre outras.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas diversas atividades transdisciplinares e ecoformadoras com os alunos participantes, algumas delas foram: a confecção de ecobags, a exploração de obras da literatura infantil, o incentivo à construção de composteiras nas residências dos discentes, o feitiço do “boneco ecológico”, entre outras. É importante ressaltar que cada uma das atividades envolveu diversas matérias como: arte, história, língua portuguesa, ciências, matemática, entre outras. Envolveu-se também práticas alinhadas à realidade dos estudantes e questões sustentáveis, visando sempre aos três pilares do desenvolvimento geral do projeto: ecoformação, transdisciplinaridade e pensamento complexo. Todas as atividades desenvolvidas também visaram aos objetivos alinhados à BNCC, legitimando-as.

A terceira etapa do PCE consistiu, efetivamente, na organização da biblioteca. Ela contou com momentos no formato híbrido, possibilitando a participação efetiva de pequenas equipes formadas por estudantes, pais e outros membros da comunidade. Durante esse período, foram construídos bancos e prateleiras, foram confeccionadas almofadas e cortinas (pelas avós dos estudantes), foi realizada a pintura do local (com a ajuda de alguns pais), assim como foram organizados os livros e alocados no novo ambiente ainda em processo de construção.

Com a Biblioteca dos Sonhos organizada, chegou-se ao momento de passar a desfrutar do local. Para isso, mesmo não existindo a possibilidade de se utilizar a biblioteca com todos os estudantes da turma ao mesmo tempo, em virtude da pandemia, foi possível o envolvimento de cada um com um conjunto de atividades que articulou os conteúdos curriculares

e as demandas das realidades local e global. Além disso, a participação dos estudantes durante o desenvolvimento da proposta comprovou que, mesmo em diferentes formatos de aula (remoto e híbrido), é possível dinamizar um processo de cocriação.

A polinização se deu por meio do próprio espaço desenvolvido, pois este possibilitará a continuidade de outras ações sustentáveis relacionadas à leitura, produção e interpretação textual, bem como outras atividades de diferentes componentes curriculares. A divulgação do produto educacional desenvolvido também se constituiu como uma estratégia de polinização, podendo servir de referência para iniciativas em diferentes instituições de ensino que queiram vincular a criação de cenários ecoformadores às atividades rotineiramente realizadas no decorrer do ano letivo. Além disso, para a avaliação do desenvolvimento do PCE Biblioteca dos Sonhos, realizou-se uma entrevista com parte dos estudantes.

Considerações finais

O mundo passa por constantes transformações, que influenciam diretamente o contexto escolar. Dessa maneira, são necessárias criações de estratégias atualizadas para acompanhar as mudanças rápidas do mundo globalizado.

A educação complexa surge como uma grande mudança de paradigma, trazendo à baila o desenvolvimento de atividades transdisciplinares e ecoformadoras, que incentivem o aluno a ter maior interesse e participação nos projetos desenvolvidos, resultando, conseqüentemente, em uma melhora significativa no processo de ensino-aprendizagem.

O PCE Biblioteca dos Sonhos foi desenvolvido durante o ano de 2021, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Professora Maridalva de Fátima Palamar, a partir da percepção de algumas dificuldades relacionadas ao ensino da língua portuguesa. Em cinco etapas, foram desenvolvidas

diversas atividades que inspiraram os discentes a serem mais ativos no processo educativo.

O ambiente construído teve como base a sustentabilidade, colocando em prática tudo aquilo que era visto na teoria, de maneira que o ensino se torna mais palpável para o aluno. Os efeitos positivos do desenvolvimento do projeto já puderam ser notados desde o começo das atividades, já que dar espaço às subjetividades e articular saberes e experiências proporcionou aos discentes a expressão de suas opiniões e a participação ativa. Esses dois efeitos, por sua vez, geraram autoconfiança, despertando o sentimento de pertencimento, sendo que esses sentimentos são fundamentais para a criação de um mundo melhor.

O objetivo deste relato então é proporcionar a disseminação de novas ideias, criativas e transformadoras, que tenham a capacidade de reinventar o processo educativo, trazendo inúmeros benefícios para todos os envolvidos. Projetos como este possuem imensa capacidade de metamorfosear todo o contexto escolar, transformando-o em algo muito mais prazeroso e significativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018.

ESPINOSA MARTÍNEZ, Ana Cecilia. **Abrir los saberes a la complejidad de la vida**: nuevas prácticas transdisciplinarias en la universidad. Puerto Vallarta: CEUArkos, 2014.

MATIAS, Salete de. **Estratégias Transdisciplinares e ecoformadoras de leitura, interpretação e produção textual vinculadas à cocriação de uma biblioteca sustentável**. 2021. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2021.

NICOLESCU, Basarab. Carta da transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo: Triom, 2018.

NICOLESCU, Basarab. Transdisciplinariedad: pasado, presente y futuro. In: ESPINOSA MARTINEZ, Ana Cecilia; GALVANI, Pascal (org.). **Transdisciplinariedad y formación universitaria: teorías y prácticas emergentes**. Puerto Vallarta: CEUArkos, 2014. p. 45-90.

PETRAGLIA, Izabel. Educação complexa para uma nova política de civilização. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 29-41, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602008000200004>.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

SILVA, Ana Tereza Reis da. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Rev. Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/13428/9052>. Acesso em: 16 ago. 2020.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene. Projetos Criativos Ecoformadores. In: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la (org.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.

ZWIEREWICZ, Marlene *et al.* Das abordagens do ensino do século XX à educação complexa e aos projetos criativos ecoformadores. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, coletânea, p. 113-123, 2019.

SONS NO SILÊNCIO: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO COMUNICATIVO ENTRE ESTUDANTES OUVINTES E SURDOS

Vilmar Bayer

União da Vitória - PR

Vera Lúcia Simão

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP - Caçador-SC

Introdução

Comunicar-se é a interação entre indivíduos através de diversas linguagens, podendo ser verbais, não verbais, gestuais, visuais e corporais, não sendo algo exclusivo dos seres humanos, pois os animais também se comunicam entre si, através de grunhidos, ronronares, sibilos, etc, assim sendo “não sabemos como foi que os homens primitivos começaram a se comunicar entre si, ou se por gestos, ou ainda por combinações de gritos, grunhidos e gestos”. (BORDENAVE, 2017, p. 16).

Desta forma, a comunicação não se delimita apenas ao falar, mas envolve o processo de transmissão e compreensão da mensagem, ou seja, quanto mais clara e objetiva for a mensagem, mais compreensível será a comunicação.

Seguindo nesta mesma seara, o processo de comunicação autônoma entre os estudantes surdos e ouvintes, como explana Dal Bó (2019, p. 126), “implica em uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas estudantes com deficiência”, é uma somatória de esforços que engloba toda a sociedade.

Assim sendo, este estudo tem como instrumento motivador a música sendo utilizada como estratégia pedagógica e que possa contribuir para o aprendizado da Libras e da mesma forma contribua no processo comunicativo entre estudantes ouvintes e surdos, não somente dentro da sala de aula, mas em

outras situações do cotidiano do surdo como membro atuante na sociedade.

Base epistemológica e/ou princípios pedagógicos do Produto Educacional

Ao se falar em processo inclusivo, observa-se uma ampla diversidade conceitual e de múltiplas significâncias em que tal processo está envolvido. Muito embora faça parte da sociedade, uma pequena parcela de indivíduos sabe efetivamente o que realmente significa a inclusão ou estão preparados para conviver socialmente e/ou trabalhar com pessoas com deficiência (PcD), assim como expõem Silva *et al* (2020, p. 6) muitas pessoas “[...] sentem a necessidade de se aperfeiçoarem na área de educação inclusiva [...]”, pois desta forma “[...] percebe-se que 93% não possui nenhuma formação na área de educação inclusiva, apenas 7% tiveram um curso de extensão preparatório”.

Diante disto, os autores Bitencourt, Magalhães e Ravagnani (2020, p. 21707), conceituam a inclusão como “um espaço acolhedor, acessível e democrático, na qual receba todas e todos sem nenhum tipo de preconceito e discriminação, promovendo aprendizagens significativas e de qualidade para os estudantes”.

No perpassar da história humana, observamos inúmeros relatos que versam sobre o tratamento das pessoas que apresentavam certas deficiências e/ou deformidades, que eram *removidas* do convívio social. Para com os surdos não era diferente, pois desde o princípio, as pessoas tinham pouquíssima compreensão acerca da condição dos surdos, e desta forma foram afastados da sociedade que pertenciam, sendo retidos em asilos.

Perpassando por este momento sombrio da história, segundo Cruz e Prado (2018, p. 805), o popularmente nominado de Congresso de Milão, tinha vistas a discutir uma metodologia mais colaborativa na educação dos surdos, mas que na

realidade somente veio a silenciar ainda mais o povo surdo, através do método oralista, o qual foi sobrepujado nas décadas finais do século XX com a metodologia da Comunicação Total e posteriormente o Bilinguismo.

A proposta trazida pelo Bilinguismo em realizar trabalhos e projetos ludo pedagógicos na seara inclusiva de estudantes ouvintes e surdos em sala de aula, enlaça a inserção de debates acerca das temáticas educacionais a serem trabalhadas transdisciplinarmente, e que vem ao encontro do interesse dos estudantes, e desta forma podem, os estudantes ouvintes e surdos, mergulharem em discussões e exercícios de grande significância tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa.

No entanto, estudantes surdos e ouvintes estão na mesma sala de aula, na mesma escola, vivendo em circunstâncias tão diversas! São crianças, são estudantes, têm direito aos estudos, ao conhecimento, à inserção cultural, se respeitadas as diferenças linguísticas e consequentemente forem aprimorados procedimentos didáticos adequados. A escola seriamente comprometida com o aprendizado dos estudantes surdos vê e assume o domínio da Libras para todos que nela estão. Todos ganham em conhecimento, todos ganham em partilha de vida: ouvintes e surdos (LACERDA; LODI, 2010, p. 119).

Diante das palavras de Lacerda e Lodi (2010, p. 119), a música, como se sabe, está presente no cotidiano de muitas manifestações socioculturais do mundo, conferindo ilimitadas possibilidades de interação, e segundo Alves, Kebach e Moreira (2020, p. 159), fazendo “parte de vários momentos da vida humana: no trabalho; no entretenimento; nos rituais de matrimônios, funerais, cerimônias religiosas” e principalmente da educação junto ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesta mesma seara, Barros, Marques e Tavares (2018, p. 02), contribuem afirmando que a música é vista como sendo “uma linguagem universal, sendo um dos instrumentos

imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades”, ampliando de forma significativa o aprendizado do mais variado repertório de conhecimentos.

Assim sendo, o aprendizado deve ser estimulado para que se obtenham resultados mais significativos deve ser aplicada de forma prazerosa e envolvente para o estudante, assim o aprendizado apresenta-se gradativo, partindo do contexto mais simples, superficial e global até etapas mais complexas, profundas e específicas.

Para a aplicação da estimulação do aprendizado dispomos de inúmeras estratégias pedagógicas, e desta forma a transmissão de conteúdos através da música, dependendo da temática empregada, é uma forma importantíssima de propagar o conhecimento de uma forma prazerosa, pois emprego da música contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e comunicativo do ser humano desde os primórdios das civilizações, pois “a música é uma linguagem de comunicação que vem desempenhando um importante papel no desenvolvimento infantil no campo educacional, favorecendo, significativamente, a interação do estudante na sala de aula. (HOLANDA; SILVA; LIMA, 2020, p. 19).

Envolta em muitas conotações, tais como criatividade, ludicidade, duração, sentimento e comunicação, além dos mais técnicos como sonoridade, timbres e acordes, a música é a expressividade das mais variadas formas emotivas, pois aquilo que a alma sente e a música traduz em forma de melodias acompanhadas de palavras que remontem ao sentimento arraigado no mais profundo do ser humano, promovendo a comunicação entre amores que fazem sofrer ou não correspondidos, inúmeras formas de alegrias e tristezas, ou seja, os sentimentos aflorados ou desguarnecidos, “esses elementos, de fato, criam movimentos e expressão através de diferentes sons e silêncios”. (ALVES; KEBACH; MOREIRA, 2020, p. 159).

Com a propositura de que a música é uma estratégia potencializadora de ensino da língua, o professor como mediador do conhecimento pode utilizar esta estratégia nas rotinas diárias como estratégia estimulante de aprendizagem de Libras, pois a utilização da música é uma forma de chamar a atenção dos estudantes.

Diante do exposto, salienta-se que a música é importante em todas as idades na vida escolar, sobretudo no Ensino Fundamental I, pois traz todo um contexto que perpassa por princípios que impulsiona os estudantes a desenvolver-se mais celeremente, impulsionando e motivando a aprimorar a interação social, a facilidade do raciocínio e reter com mais facilidade os conteúdos propostos.

A utilização da música como estratégia pedagógica cria bases sólidas e gera esperança em uma evolução criativa para a didática, incrementando a disciplina de arte e oportunizando o crescimento cognitivo e mais propriamente a preocupação acerca da socialização com o outro, sensibilizando, entusiasmando e emocionando o aprendizado.

É de valiosa e expressiva importância da música quando relacionada e trabalhada conjuntamente com as demais disciplinas, pois contribui sensivelmente para um aprendizado de qualidade, motivando o aluno a extrapolar os seus potenciais criativos e interativos.

Desta forma o objetivo de se utilizar a música como estratégia pedagógica é conferir um ambiente de alegria e leveza, proporcionando um aprendizado imerso em possibilidades de se expressar, de brincar, de ampliar seu vocabulário, sua escrita e leitura, comunicação e interação com as vivências e experiências trazidas de diversos lugares pelos estudantes e suas realidades.

Assim sendo, a música como estratégia pedagógica com vistas a desenvolver o processo comunicativo entre estudantes ouvintes e surdos é de grande relevância no tocante que não somente proporcionará o desenvolvimento cognitivo em prol

do aprendizado da Libras, mas de diversas competências como a autonomia, a imaginação, a concentração, a retenção facilitada de conteúdo, a expressividade, o desenvolvimento sensório motor, a autoestima e a criatividade.

Metodologia da pesquisa implicada na elaboração do produto educacional

O produto educacional buscou trazer um pouco sobre o mundo da Libras e sobre a Comunidade Surda, bem como de apresentar a música como estratégia pedagógica facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, buscando uma formação que se articule com a Criatividade e a Ecoformação, envolta em desafios cotidianos da comunicação e da interação entre ouvintes e surdos.

O produto educacional tem vistas a ser uma ponte entre os conteúdos teóricos e práticos dos vídeos que trazem alguns sinais em Libras através da estratégia pedagógica da música, objetivando contribuir para o aprendizado de Libras pelos estudantes ouvintes, mesmo que superficialmente, mas que instigue na busca de um aprendizado mais profundo em razão de estabelecer uma comunicação com os surdos.

Considerações finais

A escola para todos trazida pela Declaração de Salamanca (1994) é vista como um conceito que recomenda o aprender como sendo um processo que deve ser desenvolvido conjuntamente entre todos os estudantes, isto dentro das possibilidades educacionais de cada um, e que sejam suprimidas as diferenças, as dificuldades e deficiências que possam apresentar.

A inclusão educacional se fundamenta em um modelo conceitual baseado em direitos e deveres pautados em que todos os seres humanos são igualmente capazes e que suas diferenças devem ser dissipadas do contexto escolar, bem como da sociedade.

Desse modo, esta pesquisa foi de encontro à exclusão do indivíduo surdo dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo para que as diferenças aludidas outrora, sejam minimizadas ou dissipadas, e desta forma buscou-se estratégias que facilitassem o aprendizado da Libras em prol de efetivar uma comunicação, mesmo que de uma forma mais básica, entre estudantes ouvintes e surdos.

Diante deste resultado, buscando propagar ainda mais a estratégia pedagógica da música no processo de ensino aprendizagem desenvolveu-se um produto educacional em formato de livro digital que possa contribuir através da estratégia pedagógica música no processo de ensino-aprendizagem da Libras na promoção da comunicação entre estudantes ouvintes e surdos em qualquer escola que tenha o intuito de ensinar a Libras aos seus estudantes.

Compreendeu-se a grande significância do processo comunicativo e o enorme papel que a Libras tem no tocante de minimizar a exclusão do surdo no ambiente escolar e fora dele. De forma, compreende-se também que todo esforço despendido no processo de ensino aprendizagem é válido.

Que devemos esbanjar em criatividade e das várias estratégias pedagógicas facilitadoras do aprendizado no aprendizado da Libras, ampliando as possibilidades de melhor se comunicar.

Destaca-se ainda que, a música como ferramenta pedagógica oportunizou e oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de seus potenciais através de uma nova roupagem e que contribui significativamente na sua aprendizagem, bem como do desenvolvimento criativo para uma sociedade resiliente e ecoformadora.

Referências

ALVES, André; KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem; MOREIRA, Israel. A música nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista**

Debates em Educação. Maceió, v. 12. N. 26, jan./abr. 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p158-175. Acesso em: 07 maio 2022.

BARROS, Rosa Maria Rodrigues. MARQUES, Letícia Coleoni. TAVARES, Luíza Sharith Pereira. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. **IV COLBEDUCA.** Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/download/11348/8232> Acesso em: 07 maio 2022.

BITENCOURT, Kedma dos Santos; MAGALHÃES, Claudia do Socorro Azevedo; RAVAGNANI, Luis Ricardo. Educação inclusiva: as práticas pedagógicas e a relação professora/estudante surda no processo ensino-aprendizagem de uma escola em Abaetetuba-PA. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba – PR, v. 6, n.4, p. 21705-21724. DOI:10.34117/bjdv6n4-369. Acesso em: 07 maio 2022.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Além dos Meios e Mensagens.** Ed. 67. Petrópolis - RJ : Editora Vozes, 2017.

CRUZ, Osilene; PRADO, Rosana. História da educação de surdos e as atuais perspectivas para o ensino de habilidades de leitura e escrita. **Revista Inter-Ação**, Goiania, v. 43, n. 3, p. 801-818, set/dez., 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5212/ia.v43i3.50811>. Acesso em: 07 maio 2022.

HOLANDA, Josiane de Souza; SILVA, Jáderson Cavalcante da; LIMA, Nagila Rabelo. A música na educação infantil: benefícios para a ação docente em uma escola pública no município de Itapipoca-CE. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.** Piauí, v. 8, n. 1, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/9756>. Acesso em: 07 maio 2022.

LACERDA, Cristina B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Revista Cedes**, v. 19, n. 46, Campinas, 1998. Doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007. Disponível em: <http://www>.

scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007.
Acesso em: 07 maio 2022.

SILVA, Camila Barreto *et al.* Práticas de letramento na educação infantil: caminhos para emergência de estratégias significativas de aprendizagem. **VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO** – PPGEB UFC – 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52973>. Acesso em: 07 maio 2022.

ZWIEREWICZ, Marlene. BAADE, Joel Haroldo; HÜLSE, Levi (org). **Pesquisa com intervenção: experiências de programas de mestrado e doutorado em educação do Brasil, Bolívia, Colômbia e México**. Caçador, SC. EdUNIARP: 2019.

A venda deste livro é expressamente proibida.
Cópia distribuída gratuitamente, sem fins lucrativos.